



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA E CIÊNCIAS ATUARIAIS



JESSICA RIBEIRO DA SILVA

**PERFIL DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS ATUARIAIS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

São Cristóvão – SE

2017

JESSICA RIBEIRO DA SILVA

**PERFIL DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS ATUARIAIS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Departamento de Estatística e Ciências
Atuariais da Universidade Federal de Sergipe,
como parte dos requisitos para obtenção do
grau de Bacharel em Ciências Atuariais.**

Orientador (a): Vanessa Kelly dos Santos

Co-orientador (a): Amanda da Silva Lira

São Cristóvão – SE

2017

JESSICA RIBEIRO DA SILVA

**PERFIL DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS ATUARIAIS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Departamento de Estatística e Ciências Atuariais
da Universidade Federal de Sergipe, como um
dos pré-requisitos para obtenção do grau de
Bacharel em Ciências Atuariais.**

____/____/____

Banca Examinadora:

Prof.^a Vanessa Kelly dos Santos
Orientadora

Prof.^a Juliana Kátia da Silva
1º Examinador

Prof.^o Ulisses Vieira Guimarães
2º Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me proporcionar a vida e não me deixando desistir nos momentos mais difíceis, dando-me força e coragem para prosseguir dia a dia.

A minha mãe Maria pela dedicação, carinho e apoio nas minhas decisões, por ter me ensinado a ser uma pessoa responsável, honesta e de caráter.

Ao meu noivo Manoel pela paciência ao longo desses anos, pelo amor, carinho e respeito que tem por mim, e por sempre acreditar em meu potencial, nunca me deixando abater por obstáculos que surgiram ao longo desse percurso.

As minhas irmãs pelos momentos de diversões proporcionadas por grandes risadas, pela parceria e companheirismo diário.

Ao meu amigo Wanderson que me incentivou muito ao longo desse curso, me proporcionando palavras positivas e animadoras, que me fez rir muito com seu jeito meio doido de ser. Um amigo que conquistei na UFS e levarei pra vida, parabéns pelo grande ser humano que és.

Ao meu amigo Geovani que sempre se mostrou prestativo a me ajudar nos momentos de dificuldades com as matérias do curso, uma pessoa de grande potencial profissional, dedicado com tudo que lhe é atribuído.

Aos meus colegas de jornada do curso, pessoas especiais que ficaram marcadas em minha vida, em especial aos colegas da turma de atuária de 2012.

A minha orientadora Vanessa Kelly dos Santos pela dedicação, paciência, compreensão ao longo deste trabalho, um exemplo de profissional, dedicada e cheia de amor pelo que faz.

A minha co-orientadora Amanda Lira que me propôs a ideia desse trabalho, ao apoio e dedicação a continuidade deste projeto, não me deixando desistir.

A todos os professores do curso de atuária por todo o ensinamento passado, pela dedicação e envolvimento em sala de aula, por se mostrarem sempre prestativos a ajudar no processo de aprendizagem e desenvolvimento do aluno.

A Universidade Federal de Sergipe por permitir a realização desse sonho.

A todos que de uma forma ou de outra contribuíram para que este dia pudesse se tornar realidade, os meus sinceros agradecimentos.

Deus abençoe e ilumine a vida de cada um!

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo identificar o perfil dos alunos do curso de Bacharelado em Ciências Atuariais na UFS ingressantes nos anos 2011 a 2016, inclusive, apresentar as satisfações dos discentes com relação a alguns aspectos institucionais referentes ao curso e ao mercado de trabalho no estado de Sergipe. A identificação do perfil dos alunos serve para que os professores do curso conheçam os seus alunos e com isso mantenham uma relação mais interpessoal com os diversos grupos de discentes identificados, possibilitando com isso melhorias no processo de ensino aprendizagem. No que se refere à satisfação, tem-se que a mesma é um das formas para a permanência de uma pessoa em determinado meio ou não, dentro das instituições não é diferente, a satisfação dos alunos com os aspectos relacionados ao curso é um dos fatores imprescindíveis para sua manutenção no meio acadêmico, além de ser um fator importante para uma imagem de prestígio da instituição com os seus serviços prestados, imagem essa essencial para sua permanência no mercado. Participaram da pesquisa 58 alunos do curso de atuária dos anos citados. Para se chegar aos resultados, foram aplicados questionários aos alunos do curso, os quais foram tabulados e os resultados foram apresentados em forma de gráficos e tabelas. Os resultados demonstraram que 41,4% dos discentes apresentaram ter um perfil de aluno silencioso, ou seja, que não tem nenhuma participação em sala e que possuem dificuldades de relacionamento com os professores. Fazendo uma análise geral em relação à satisfação dos alunos com alguns aspectos envolvendo o curso de atuária por ano de ingresso, tal como a satisfação com o curso houve predominância de uma satisfação regular dos discentes em relação a esse quesito; já na análise da satisfação final envolvendo esses aspectos mencionados em relação ao fato do aluno considera sua formação satisfatória ou não, ficou constatado que esse último fator é dependente dos aspectos institucionais, exceto da preparação para as disciplinas do curso. Cabe ressaltar que este trabalho pretende auxiliar à Universidade Federal de Sergipe, em especial ao curso de Ciências Atuariais quanto a possíveis melhorias no processo de ensino aprendizagem de seus alunos.

Palavras-Chave: Graduação, Ciências Atuariais, perfil dos discentes, satisfação.

ABSTRACT

The present study aims to identify the profile of the students of the Bachelor of Actuarial Sciences course at UFS from the years 2011 to 2016, including the students' satisfactions regarding some institutional aspects related to the course and the labor market in the state Of Sergipe. The identification of the profile of the students serves for the teachers of the course to know their students and thus maintain a more interpersonal relationship with the various groups of identified students, thus enabling improvements in the process of teaching learning. Regarding satisfaction, it has been that it is one of the ways for the permanence of a person in a particular environment or not, within the institutions is no different, the students' satisfaction with the aspects related to the course is one of the factors Indispensable for its maintenance in the academic environment, besides being an important factor for a prestigious image of the institution with its services rendered, an image that is essential for its permanence in the market. Fifty-eight students from the actuarial course of the mentioned years participated in the study. To reach the results, questionnaires were applied to the students of the course, which were tabulated and the results were presented in the form of graphs and tables. The results showed that 41.4% of the students had a silent student profile, that is, that they have no participation in the classroom and that they have difficulties of relationship with the teachers. By making a general analysis regarding the satisfaction of the students with some aspects involving the actuarial course per year of entry, such as the satisfaction with the course, there was a predominance of a regular satisfaction of the students in relation to this question; Already in the analysis of the final satisfaction involving these mentioned aspects in relation to the fact that the student considers his training satisfactory or not, it was verified that this last factor is dependent on the institutional aspects, except of the preparation for the courses of the course. It is worth mentioning that this paper intends to assist the Federal University of Sergipe, especially the Actuarial Sciences course regarding possible improvements in the teaching process of its students.

Keywords: Graduation, Actuarial Sciences, profile of students, satisfaction.

LISTA DE SIGLAS

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul;
UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro;
REUNI – Reestruturação e Expansão das Universidades Federais;
UFS – Universidade Federal de Sergipe;
IBA – Instituto Brasileiro de Atuária;
IES – Instituição de Ensino Superior;
LBD – Lei das Diretrizes e Base da Educação;
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional;
FONAPRACE – Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis;
ANDIFES – Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior;
MGP - Média Geral Ponderada;
MIBA – Membro do Instituto Brasileiro de Atuária;
SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas;
PUC/SP – Pontifícia Universidade Católica/São Paulo;
FMU/SP – Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo;
UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo;
USP – Universidade de São Paulo; • UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais;
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais;
UNIFAL/MG – Universidade Federal de Alfenas/ Minas Gerais;
PUC-MG – Pontifícia Universidade Católica/Minas Gerais;
UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro;
UFF/RJ – Universidade Federal Fluminense/Rio de Janeiro;
FEF/RJ - Faculdade de Economia e Finanças do Rio de Janeiro;
UFC – Universidade Federal do Ceará;
UFPB – Universidade Federal da Paraíba;
UFPE – Universidade Federal de Pernambuco;
UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte;
UFS – Universidade Federal de Sergipe;

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Frequência dos discentes do curso de bacharelado em Ciências Atuariais da UFS....	30
Gráfico 2	Meio de transporte utilizado pelos alunos do curso de Bacharelado em Ciências Atuariais da UFS.....	32
Gráfico 3	Horas de atividade laboral por semana dos alunos do curso de Bacharelado em Ciências Atuariais da UFS.....	33
Gráfico 4	Porcentagem dos alunos do curso de Bacharel em Ciências Atuariais da UFS de acordo com a renda familiar.....	33
Gráfico 5	Grau de escolaridade dos pais dos alunos do curso de Bacharelado em Ciências Atuariais da UFS.....	34
Gráfico 6	Relação da Média Geral Ponderada com o tempo de estudo dos alunos do curso de Bacharel em Ciências Atuariais na UFS.....	37
Gráfico 7	Pretensão dos alunos do curso de Bacharel em Ciências Atuariais da UFS para quando terminar a graduação.....	38
Gráfico 8	Possíveis áreas de atuação expostas pelos alunos do curso de Bacharel em Ciências Atuariais da UFS.....	39.
Gráfico 9	Percentual dos perfis dos alunos de Bacharelado em Ciências Atuariais da UFS.....	40
Gráfico 10	Frequência dos alunos do curso de Bacharelado em Ciências Atuariais da UFS dos anos de 2011 a 2016 por ano de ingresso na instituição e perfil dos discentes.....	41
Gráfico 11	Satisfação dos alunos de Bacharelado em Ciências Atuariais na UFS com o curso segundo o ano de ingresso.....	42
Gráfico 12	Satisfação dos discentes do curso de Bacharelado em Ciências Atuariais da UFS com a sua preparação para as disciplinas do curso.....	43
Gráfico 13	Satisfação dos discentes do curso de Bacharelado em Ciências Atuariais da UFS com a estrutura oferecida pela instituição ao curso.....	44
Gráfico 14	Satisfação dos alunos do curso de Bacharelado em Ciências Atuariais da UFS com a metodologia usada pelos professores do curso.....	45
Gráfico 15	Satisfação dos alunos do curso de Bacharelado em Ciências Atuariais da UFS com as oportunidades de trabalho na área de atuaria no Estado de Sergipe.....	46

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Instituições com graduação em Ciências Atuariais no Brasil.....	21
Tabela 2	Plano Amostral dos alunos do curso de bacharelado em Ciências Atuariais da UFS nos anos de 2011 a 2016.....	26
Tabela 3	Gênero e faixa etária dos alunos do curso de bacharelado em Ciências Atuariais da UFS.....	29
Tabela 4	Perfil socioeconômico dos alunos do curso de Bacharelado em Ciências Atuariais na UFS.....	31
Tabela 5	Dados escolares dos alunos do curso de Bacharelado em Ciências Atuariais da UFS....	35
Tabela 6	Motivos para escolha do curso e a forma de ingresso na universidade dos alunos do curso de Bacharelado em Ciências Atuariais na UFS.....	36

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Satisfação com o Bacharelado em Ciências Atuariais da UFS com base na satisfação com o curso, estrutura oferecida, metodologia do docente, oportunidades de emprego e dedicação dada ao curso enquanto discente, 2016.1.....	47
----------	--	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	OBJETIVOS.....	12
2.1	Objetivo Geral.....	12
2.2	Objetivos Especificos.....	12
3	JUSTIFICATIVA.....	13
4	REVISÃO LITERÁRIA.....	14
4.1	Ensino superior no Brasil.....	14
4.2	Perfis Socioeconômico e Comportamental dos Discentes dentro das Instituições de Ensino.....	15
4.2.1	Perfil econômico.....	15
4.2.2	Perfil comportamental.....	16
4.3	A satisfação dos discentes.....	17
4.3.1	Qualidades exigidas dentro de uma IES que geram satisfação nos discentes.....	18
4.4	Origens da Ciência Atuarial.....	20
4.5	O curso de Atuária no Brasil.....	20
4.5.1	Áreas de atuação.....	22
4.6	A Universidade Federal de Sergipe e o curso de Ciências Atuariais.....	23
5	METODOLOGIA.....	24
5.1	Procedimentos.....	25
6	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	29
6.1	Dados socioeconômicos dos alunos de atuária.....	29
6.2	Escolaridades dos discentes e pais dos discentes.....	34
6.3	O discente de atuária e a sua relação com o curso.....	35
6.4	O perfil dos alunos de atuária sob a visão de Mann.....	39
6.5	Avaliação da satisfação dos discentes de atuária com o passar dos anos de curso.....	41
6.6	Associação entre fatores de avaliação da satisfação dos discentes de atuária com a satisfação final do aluno.....	47
7	CONCLUSÕES.....	49
	BIBLIOGRAFIA.....	52
	ANEXOS.....	56

1 INTRODUÇÃO

A Ciência Atuarial surgiu na antiguidade na criação de meios por parte dos indivíduos para proteger-se de certos infortúnios, através da prática do mutualismo. De acordo com Silveira (2008), mutualismo é a união de vários indivíduos em busca de um objetivo comum, a fim de que esta possa suprir, em determinado momento, as necessidades eventuais de alguns daqueles indivíduos, sendo necessária uma estabilização aproximada entre as prestações pagas pelos segurados e o cumprimento das obrigações da entidade seguradora. Como na época não existiam bases científicas que sustentavam tais práticas, logo as prestadoras dos serviços entravam em falência. Surge a partir de então, o interesse por parte de alguns matemáticos no estudo na área, iniciando com isso, às bases científicas da Matemática Atuarial. Desde então, a mesma vem se difundindo pelo mundo, aperfeiçoando-se cada vez mais em seus diversos ramos.

No Brasil o curso de Atuária foi regulamentado na década de 40, junto ao curso de Ciências Contábeis, sendo os mesmos desmembrados na década seguinte. De acordo com Cesar e Myrrha (2014), o objetivo do curso é capacitar o aluno de atuária a desenvolver análises e informações, a fim de prever possíveis danos ou perdas financeiras. Os autores ainda relatam que apesar da graduação em Atuária ser ofertada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e na Universidade do Rio de Janeiro (UFRJ) desde 1945, esse curso é pouco conhecido pela sociedade, à medida que só foram incluídas nas universidades atuais que ofertam o curso, somente a partir dos anos 2000. Desde então, o curso vem crescendo e se estruturando pelo País, principalmente após a criação do Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) em 2007, que permitiu a expansão das universidades públicas, em termos de aumento de número de vagas nos cursos, na criação de novos cursos, dentre outros. Na Universidade Federal de Sergipe (UFS), o curso de atuária foi instituído após a criação da REUNI, sendo implementado no ano de 2009 no período noturno, possuindo duração de 4 anos em um caráter multidisciplinar.

Mas quem são os alunos que frequentam o curso de Ciências Atuariais na UFS? Como se comportam dentro da sala de aula? Quais suas satisfações em relação aos aspectos envolvendo o curso na instituição?

Esse trabalho surgiu da necessidade de respostas para essas indagações. Ao expor a vida socioeconômica, o perfil comportamental dos discentes e suas satisfações envolvendo o

curso, torna-se um fator importante para o conhecimento por parte da instituição de ensino, e principalmente do corpo docente do referido curso de quem são seus alunos e como os mesmos avaliam os serviços prestados pela instituição. Todo esse conhecimento torna-se relevante para a instituição, no sentido de proporcionarem ações pedagógicas eficientes que atendam a realidade vivida pelos discentes, tornando o acesso e permanência dos mesmos na instituição, construindo com isso, meios que promovam o desenvolvimento no ensino, na pesquisa e em sua extensão.

Conforme relata Zago (2006, p. 236), “estudar essa população para entender as transformações nas demandas e nas práticas escolares, assim como no perfil dos estudantes na sociedade contemporânea, representa uma necessidade para a pesquisa e as políticas educacionais em todos os níveis de ensino”.

De acordo com Walter, Tontini e Domingues (2005), a principal preocupação de uma instituição de ensino, deve ser a satisfação dos alunos com os serviços prestados pela instituição. Segundo Verdinelli e Lizote (2014), discentes satisfeitos com os serviços ofertados pela instituição influenciam positivamente na imagem que a sociedade e futuros alunos têm a seu respeito, aumentando com isso a demanda no curso. A satisfação dos usuários das instituições de ensino está relacionada à qualidade percebida, ou seja, identificar os antecedentes da qualidade percebida e como esta afeta a satisfação dos alunos, torna-se um fator crítico para o planejamento das atividades de melhoria. (TONTINI; WALTER, 2011).

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

Identificar o perfil dos alunos que ingressaram no curso de Bacharelado de Ciências Atuariais da Universidade Federal de Sergipe nos anos de 2011 a 2016.

2.2 ESPECÍFICOS

- Conhecer, através de uma revisão literária, o perfil socioeconômico dos discentes das Universidades Federais do Brasil, além das classificações atribuídas por Mann aos perfis de alunos existentes em sala de aula.
- Conhecer os aspectos considerados essenciais nos serviços prestados pelas IES que geram satisfação aos discentes;
- Descrever sobre os dados socioeconômicos, educacionais e a relação dos discentes de Ciências Atuariais com o curso;
- Traçar o perfil comportamental dos discentes sob a visão de Mann e verificar se há predominância de algum perfil declarado e havendo, verificar se ele é mais concentrado em alunos que estão no início ou no final do curso;
- Determinar a satisfação dos discentes com alguns aspectos institucionais relacionados ao curso por ano de ingresso na graduação, como também verificar se o fato do aluno considerar satisfatório ou não sua formação no curso está associado aos aspectos institucionais;

3 JUSTIFICATIVA

A obrigação da Instituição de ensino é garantir que seja gerado conhecimento de forma eficiente para formar profissionais capacitados que atendam a realidade esperada pelo mercado de trabalho. Contudo é necessário o surgimento de ações que possibilitem a inclusão dos estudantes no ensino, reduzindo, assim, as diferenças percebidas dentro da sala de aula e auxiliando para que esses alunos consigam concluir com sucesso o curso.

O desenvolvimento de um aluno em sua graduação depende diretamente da qualidade percebida dos mesmos com os aspectos relacionados ao curso, uma satisfação positiva com a metodologia dos professores, com o seu desempenho nas disciplinas, com os serviços oferecidos pela Instituição que garanta o desenvolvimento e eficiência do curso, são fatores motivadores para um bom desempenho enquanto discente, como também uma essencial forma de propagação positiva da imagem do curso ao público externo.

A pesquisa sobre o perfil do aluno como também o conhecimento da satisfação dos discentes, tornam-se relevantes para as Instituições de ensino no sentido de observar se os objetivos propostos pelo curso estão sendo atendidos, se a realidade percebida pelos discentes satisfaz o esperado pela Instituição no quesito ensino, pesquisa e extensão. E com isso contribuir no surgimento de políticas pedagógicas que sejam eficazes para a realidade observada dos discentes, necessárias para a formação dos graduandos em atuária da Universidade Federal de Sergipe.

4. REVISÃO LITERÁRIA

4.1 Ensino superior no Brasil

Segundo Luz, et. al. (2012), o ensino superior no Brasil se desenvolveu de forma tardia e lenta. Na época do Brasil colônia, a educação era desenvolvida nos colégios dos jesuítas, houve na época a tentativa por parte dos jesuítas de trazer uma universidade para o Brasil, mas sem sucesso, pois não era interesse de Portugal essa prática, além de não existir na época o interesse por parte das elites brasileiras, preferindo que seus filhos fossem estudar na Europa.

Ainda segundo os autores somente com a vinda da família real para o Brasil foi que surgiu às primeiras instituições superiores, eram pouco acessíveis, em que só tinha acesso os filhos das pessoas que detinham o maior poder aquisitivo no país. De acordo com Martins (2002), o ensino era voltado à formação de profissionais liberais, com o objetivo de proporcionar um diploma com direito a postos de trabalho privilegiados.

Stallivieri (2007) relata sobre a primeira universidade criada no Brasil que foi no Rio de Janeiro fundado em 1920, marcando uma nova era para o ensino superior. A autora destaca alguns momentos considerados importantes na história da educação superior:

- As primeiras universidades eram voltadas as pessoas de elite preocupadas em formar profissionais competentes;
- Entre 1930 a 1964 foram criadas mais 20 universidades federais, dando uma grande expansão no ensino superior público;
- Em 1968 período marcado por movimento para a reforma universitária com o objetivo de aumentar a eficiência da universidade, com a junção entre pesquisa, ensino e extensão atrelada para um bom desenvolvimento do ensino superior no Brasil e o sistema departamental como unidade de ensino e pesquisa.
- Na década de 70, surgiu o desenvolvimento da pós-graduação com objetivo de proporcionar um melhor preparo dos docentes do ensino superior, além da existência da possibilidade de fazer uma pós fora do país.
- Com a Constituição de 1988 e a aprovação das leis que passaram a regulamentar o ensino superior no Brasil a partir dos anos 90. Pode-se observar a partir dai um avanço

na educação superior com uma maior autonomia das Instituições de Ensino superior (IES), crescimento das instituições de ensino e a busca de uma melhor qualidade dos serviços prestados.

Com a criação da Lei das Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, as universidades no Brasil passaram a ter o poder de executar seus próprios cursos, possuindo liberdade para definir a estrutura curricular dos cursos, a sua carga horária, duração, além de outros atributos. Esse novo panorama da educação superior no Brasil, exige das IES uma melhor qualidade dos seus serviços prestados para a ocorrência de sua permanência no mercado.

4.2 Perfis Socioeconômico e Comportamental dos Discentes dentro das Instituições de Ensino.

4.2.1 Perfil socioeconômico

O perfil socioeconômico dos discentes é um indicador importante de grande relevância para a criação de uma política pedagógica eficiente que atenda a realidade social dos discentes. Desta forma, os educadores serão capazes de agir preventivamente no combate à retenção e evasão, oportunizando um ensino de qualidade para a conquista da autonomia acadêmica, propiciando a vivência com a pesquisa, a ciência e as tecnologias (AGUILLAR, SILVA e CABREIRA, 2013).

O Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE) com o apoio da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) realizou uma pesquisa em 2010 junto às universidades federais brasileiras com o objetivo de conhecer o perfil socioeconômico de seus discentes. Em relação ao perfil socioeconômico foram detectados os seguintes aspectos: uma maior predominância do gênero feminino nas universidades federais num percentual de 53,5% de participação das mulheres. A faixa etária mais dominante com 75% das respostas é a dos jovens de até 24 anos. Sobre o quesito cor/raça, 54% dos discentes responderam ser de cor branca. No aspecto referente ao estado civil tem-se que 86% dos alunos são solteiros e 90% disseram não ter filhos. O meio de transporte mais usado pelos discentes é o ônibus coletivo com um percentual de 56%. Mais da metade (55%) ainda mora com os pais e

somente 37,6% possuem alguma atividade remunerada. No que diz respeito à escolaridade dos pais, 60% disseram que seus pais chegaram a concluir o ensino médio e 68% responderam que suas mães também fizeram o ensino médio, evidenciando um maior grau de escolaridade das mães sobre os pais.

4.2.2 Perfil comportamental

Santana (2011) relata que o ambiente de sala de aula é um espaço heterogêneo e de difícil entendimento, onde se encontra gêneros, idades, classes sociais, profissões, personalidades e expectativas diferentes.

Gil (2011 apud SANTANA, 2011) apresenta os estudos feitos por Thomas Mann e seus colaboradores, em várias faculdades americanas com o propósito de conhecer o perfil comportamental dos alunos dentro das salas de aula, os resultados obtidos classificaram esses alunos em oito tipos:

- **Complacentes:** são alunos dependentes dos professores e estão confortáveis em só aprender o que os professores ensinam em sala, nunca confrontam as opiniões dos professores.
- **Ansiosos-dependentes:** alunos que prestam atenção na aula e pedem sempre que o professor repita em caso de dúvida, são desconfiados com possíveis complexidades nas provas e sempre buscam boas notas, mas são inseguros em relação a suas capacidades.
- **Trabalhadores desanimados:** alunos que possam ter sido mais esforçados no passado em relação aos estudos, mas no presente encontram-se desmotivados em relação aos estudos;
- **Estudante independente:** são alunos que perseguem seus ideais, participativos em sala e tem um bom relacionamento com os professores. Expressam seus pensamentos quando estão insatisfeitos com algo em relação ao curso;
- **Heróis:** são participativos em sala, gostam de debates e não reconhecem quando estão errados. São alunos que tem um bom papo, mas geralmente decepcionam em seu rendimento acadêmico.

- Franco-atirador: são alunos que sentam longe dos professores e possuem uma forte hostilidade;
- Estudantes que buscam atenção: gostam de estar em sala de aula por conta do contato social, são influenciados com facilidades. Possuem boas notas e produzem bons trabalhos acadêmicos;
- Silenciosos: são alunos não participativos em sala de aula, tem dificuldades de contato com os professores por medo de repreensão;

Lowman (2004 apud ARCELLO, 2007) diz que Mann em seu grupo de estudos constatou que os estudantes submissos ou dependente-ansiosos são em sua maioria os que estão no início do curso, e os independentes estão em sua maioria no fim do curso, esse comportamento provém da maturidade adquirida no decorrer do curso, sentem-se mais seguros para expressarem suas opiniões diante dos professores dentro ou fora da sala de aula.

Esses critérios de classificação dos alunos são importantes para o conhecimento por parte dos professores de quem são seus alunos e de que forma devem abordá-los, é interessante destacar que esses critérios podem ser momentâneos, o ser humano muda de comportamento à medida que são estimulados a determinadas situações. De acordo com Castro (2006), é encarregado ao docente o cuidado para estabelecer uma conversa interpessoal com os distintos grupos de discentes, tornando o diálogo parte do procedimento para melhoria do ensino e da aprendizagem.

4.3 A Satisfação dos Discentes

O comportamento humano é umas das áreas mais complexas a ser estudada, a forma como o indivíduo se posiciona em relação a determinados estímulos são essenciais para o seu desenvolvimento como ser humano. O indivíduo quando se encontra satisfeito com determinado produto ou serviço tendem a transparecer para os outros uma imagem positiva dos mesmos, a sensação de prazer e realização perante determinadas circunstâncias são fatores motivadores para constantes mudanças dos indivíduos. Desde o surgimento do homem, a busca pela satisfação das suas necessidades e desejos tem sido um dos principais instrumentos impulsionadores do seu desenvolvimento. (SOUZA apud SOUKI e PEREIRA, 2004, p.4).

Levando o enfoque da satisfação dos indivíduos para dentro das instituições de ensino, temos que “a satisfação envolve o atendimento das expectativas dos acadêmicos e seu atendimento é condição determinante para a qualidade e perpetuidade das instituições de ensino”. (CAVALHEIRO, CAPORAL e RODRIGUES, 2011).

A sensação de satisfação dos discentes com a instituição são reflexos de uma imagem positiva do mesmo com os serviços oferecidos, essa condição é essencial para a não ocorrência de evasão do curso, como também é fator relevante para o ingresso de novos discentes na instituição.

4.3.1 Qualidades exigidas dentro de uma IES que geram satisfação nos discentes.

De acordo com Rodrigues (1997 apud IGUE, BARIANI e MILANESI, 2008) quando os alunos adentram em uma instituição de ensino, eles ainda não tem uma ideia formada a respeito do curso escolhido, da carreira que quer seguir e o que de fato é estar dentro de uma instituição de ensino superior.

Essa mistura de sensações quanto à nova realidade que o cercam, muitas vezes se torna frustrantes no que tange o que realmente esse novo meio tem de fato a oferecer. As relações entre o conteúdo curricular, ambiente físico da instituição, a qualidade do ensino por parte dos professores são fatores relevantes para proporcionar satisfação nos discentes. Quando os mesmos identificam falhas nesses aspectos, tendem a se sentir insatisfeitos com o meio acadêmico, chegando até a desistência do curso.

Segundo Igue, Bariani, Milanesi (2008) a satisfação do indivíduo dentro da instituição de ensino será reduzida mediante a escassez de recursos pessoais, deficiência no programa curricular e falta de apoio por parte da instituição nas melhorias dos serviços prestados.

De acordo com Tontini, Walter (2011 apud DANNENHAUER et. al, 2015), o conhecimento por parte das instituições de como encontra-se a satisfação dos discentes com a qualidade dos serviços oferecidos pela mesma é um meio essencial para as possíveis melhorias nos serviços. Manter uma imagem de prestígio perante o público externo pressupõe que o indivíduo quando está saindo leva consigo uma bagagem rica de conhecimento e preparo para atender a exigências do mercado.

Alunos satisfeitos com os serviços internos da IES e com os cursos que ela oferece influenciam positivamente na percepção que a sociedade e futuros alunos têm a seu respeito, aumentando a demanda. Já uma percepção negativa terá efeito contrário. Assim, identificar como os diferentes atributos da IES e seus cursos afetam a satisfação dos alunos e qual o nível atual de satisfação, torna-se crítico para o gerenciamento eficaz da IES (MAINARDES e DOMINGUES, 2010, p.80).

Torna-se interessante verificar quais são os pontos que quando analisados positivamente, ou vice versa, pelos discentes geram satisfação ou insatisfação nos mesmos, referente à instituição de ensino, sendo essa condição necessária pra uma boa ou má propagação da instituição. Conhecer as falhas existentes e trabalhar em prol de melhorias são fatores de responsabilidade da instituição para geração de uma boa graduação de seus discentes e de sua permanência no mercado como uma instituição privilegiada.

Alves (2000 apud DANNENHAUER et. al, 2015, p.4) aborda seis meios para verificar a satisfação com o ensino no que refere-se a qualidade dos serviços prestados, são eles:

- Estrutura física: espaços modernos e aconchegantes disponíveis de materiais de qualidade suficientes para atender a demanda da instituição;
- Competência: quantidade de professores suficientes com capacitação, habilidades e conhecimentos de qualidade e uma boa experiência na área;
- Comportamento dos professores: compreensão das dificuldades existentes por parte dos discentes e disposição de tempo para sanar as dúvidas existentes com entusiasmo e dedicação, permitindo um diálogo mais aberto dos alunos para com eles;
- Conteúdo: estrutura curricular pertinentes para o desenvolvimento dos discentes que sirvam de base para uma boa formação do profissional com predominância no trabalho em equipe;
- Prestação: método de ensino voltado para apresentação do conteúdo curricular de forma prática e objetiva, utilizando os recursos disponíveis. Apresentar justificativa aos discentes das práticas tomadas referente a alguma decisão tomada;
- Confiabilidade da instituição: reconhecimento de diplomas válidos com prestação dos serviços de qualidade e solução de problemas para melhorias quando detectados.

Pode-se verificar que todos os aspectos abordados referem-se aos métodos pedagógicos, a administração do curso, a equipe pedagógica e a administração da instituição.

4.4 Origens da Ciência Atuarial

Segundo Chaves (2010), a Ciência Atuarial não é uma ciência jovem apesar de pouco conhecida. As primeiras origens da atuária são encontradas nas civilizações mais remotas na tentativa de diminuir riscos e no estudo de nascimentos e mortes dos indivíduos. De acordo com o Instituto Brasileiro de Atuária – IBA,

Nos anos de 4500 AC o papiro "Les Tailleurs de Pierre de la Basse - Egipte" registrou uma "caixa" com o objetivo de socorrer vítimas de certos infortúnios, como entre os operários que construíram o primeiro grande templo dos judeus em Jerusalém na Idade Média e, ainda, o monopólio da caridade assumido pela Igreja com os soldados pós-guerra.

É no século XV, no entanto, que começou a ser traçado o esboço da atuária como Ciência (RAMOS, 2002, p.7). O autor relata que, antes de estabelecidas as bases científicas da atuária, tiveram início às operações de seguros em vários segmentos, mas por escassez de metodologia científica, se tornavam frágeis e acabavam entrando em falência com pouco tempo no mercado. Com isso, alguns matemáticos interessaram-se pelo assunto iniciando o estudo na área.

Segundo Trowbrige (1989 apud CHAVES, 2010), a base matemática começou a ser desenvolvida por Pascal e Fermat na França, criadores do cálculo de probabilidade. De Witt na Holanda, Graunt e Halley na Inglaterra, registravam o número de nascimento e morte, considerando as leis de probabilidade e duração da vida humana. De acordo com Chaves (2010), Halley construiu uma tábua de vida, sendo utilizada para calcular a probabilidade de sobrevivência das pessoas. A partir de então, as bases da ciência atuarial haviam sido lançadas, novos avanços ocorreram na matemática atuarial ao longo do tempo, criação de novas tábuas, surgimento de vários ramos de seguro, previdência, capitalização, dentre outros. Houve um expressivo progresso na ciência atuarial tornando-se fundamental nos dias atuais.

4.5 O curso de atuária no Brasil

Segundo Monti e Borelli (2014), o ensino superior de Atuária no Brasil teve início com a publicação do Decreto-Lei 7.988 de 22 de setembro de 1945, que regulamentou

conjuntamente os cursos de Ciências Econômicas, Ciências Contábeis e Atuariais, sendo que a Lei 1.401, de 31 de julho de 1951, desmembrou o curso de Ciências Atuariais.

Os autores CESAR e MYRRHA (2014) relatam que hoje no Brasil existem 17 instituições de ensino superior que ministram o curso de Atuária, sendo 11 na região Sudeste, 5 na região Nordeste e 1 na região Sul. Apresentadas no Tabela 1.

Tabela 1 – Instituições com graduação em Ciências Atuariais no Brasil.

Região Sudeste

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais;
 UNIFAL/MG – Universidade Federal de Alfenas/ Minas Gerais;
 PUC-MG – Pontifícia Universidade Católica/Minas Gerais;
 UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro;
 UFF/RJ – Universidade Federal Fluminense/Rio de Janeiro;
 FEF/RJ - Faculdade de Economia e Finanças do Rio de Janeiro;
 UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro;
 PUC/SP – Pontifícia Universidade Católica/São Paulo;
 FMU/SP – Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo;
 UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo;
 USP – Universidade de São Paulo;

Região Nordeste

UFC – Universidade Federal do Ceará;
 UFPB – Universidade Federal da Paraíba;
 UFPE – Universidade Federal de Pernambuco;
 UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte;
 UFS – Universidade Federal de Sergipe;

Região Sul

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul;

Fonte: Ministério da Educação.

A duração média do curso é de 4 anos e tem uma estrutura curricular multidisciplinar.

Essa graduação tem como objetivo capacitar o futuro Bacharel em Atuária a desenvolver análises de dados e informações, a fim de prever e minimizar possíveis danos ou perdas financeiras. Durante a graduação, o estudante de Ciências Atuariais cursa disciplinas das áreas de Atuária, Estatística, Matemática, Direito, Economia, Contabilidade, Informática, Demografia, entre outras. (CESAR e MYRRHA, 2014, p.14).

Segundo CHAVES (2010), os cursos de Ciências Atuariais no Brasil buscam formar profissionais especialistas em problemas secundários, de cálculos previdenciários, avaliação de riscos, cálculo de prêmios de seguros, pecúlios, planos de aposentadoria e pensões, além de financiamento e capitalização.

Após o término do curso de Bacharelado em Atuária, o atuário só poderá exercer a função após aprovação no exame do IBA, órgão regulador da profissão, sendo o responsável pela emissão do registro dos atuários junto ao Ministério do Trabalho (MIBA). De acordo com o IBA, a instituição é uma sociedade civil sem fins lucrativos que tem como um de seus objetivos tornar-se um auxiliador junto às empresas de seguros, saúde e capitalização, bancos e empresas previdenciárias.

4.5.1 Áreas de atuação.

De acordo com Monti e Borelli (2014), a profissão do Atuário no Brasil é disciplinada pelo Decreto-Lei nº 806 de 4 de setembro de 1969 e pelo Decreto nº 66.408 de 3 de abril de 1970 que dispõe sobre a Regulamentação do Exercício da Profissão de Atuário.

No Art. 1º do Decreto-Lei nº 806, de 4 de setembro de 1969, que dispõe sobre o exercício da profissão de atuário,

Entende-se por atuário o técnico especializado em matemática superior que atua, de modo geral, no mercado econômico-financeiro, promovendo pesquisas e estabelecendo planos e políticas de investimentos e amortizações e, em seguro privado e social, calculando probabilidades de eventos, avaliando riscos e fixando prêmios, indenizações, benefícios e reservas matemáticas.

O atuário tem por finalidade atuar na criação de ações que sejam eficazes para atender a realidade das empresas, oferecer análises que visem mudanças quando do acontecimento de eventos não esperados, dentre outras funções. Diversas são as áreas de atuação da profissão no mercado, dentre elas temos as áreas de avaliação de riscos, cálculos de prêmios de seguros, planos de aposentadoria e pensões, além dos planos de previdência.

De acordo com o IBA, o profissional em Atuária exerce atividades nos campos de Fundos de Pensões, Instituições Financeiras, Companhias de Seguros, Empresas de Capitalização, Órgãos Oficiais de Previdência (Municipal, Estadual e Federal), Entidades de Previdência Aberta sem fins lucrativos, Entidades de Previdência Aberta com fins lucrativos, Empresas de Assessoria e Consultoria em Atuária, Órgãos de Fiscalização, Previdência Social, Perícia Técnica-Atuarial, atuando em processos judiciais que envolvem o cálculo atuarial, Auditoria Atuarial, Operadoras de Saúde, Universidades e Gestão de Riscos.

Segundo os dados coletados pelo IBA em 2015, existiam hoje no Brasil 1.137 (mil, cento e trinta e sete) MIBAS, sendo a maioria situada na Região Sudeste com predominâncias nos estados de São Paulo (434) e Rio de Janeiro (375).

4.6 A Universidade Federal de Sergipe e o curso de Ciências Atuariais.

De acordo com o sítio eletrônico da Universidade Federal de Sergipe – UFS:

Criada oficialmente em 15 de maio de 1968, a UFS é proveniente da criação da Faculdade de Ciências Econômicas e da Escola de Química (1948), seguida da Faculdade de Direito e Faculdade Católica de Filosofia (1950), Escola de Serviço Social (1954) e Faculdade de Ciências Médicas (1961), número mínimo necessário de escolas superiores para que se pleiteasse a fundação de uma universidade em Sergipe.

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2016-2020 a UFS tem por missão “contribuir para o progresso da sociedade por meio da geração de conhecimento e da formação de cidadãos críticos, éticos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável”.

Com sede central na Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos, localizada no Jardim Rosa Elze, município de São Cristóvão, a UFS é mantida com recursos da União, mas possui autonomia administrativa, pedagógica e disciplinar, sendo regida pela legislação federal, pelo seu Estatuto, pelo Regimento Geral e por outros atos normativos internos.

Ainda de acordo com o PDI a UFS conta atualmente com 6 campi: Campus Sede Prof. José Aloísio de Campos, em São Cristóvão; Campus João Cardoso Filho, em Aracaju; Campus Alberto Carvalho, em Itabaiana; Campus de Laranjeiras; Campus Antônio Garcia Filho, em Lagarto, e Campus do Sertão, em Nossa Senhora da Glória.

Ainda segundo o PDI no ano 2000, o campus de São Cristóvão respondia por 90% dos alunos da Universidade. Em 2015, com o aumento do número de vagas e cursos, fez-se necessária à criação de novos *campi* no interior do Estado, passando a representar 26% do total de ingressantes na UFS. Em termos absolutos, o número de ingressantes na UFS passou de 2.226 para 5.879 alunos, entre 2005 e 2015. No campus de São Cristóvão, o crescimento foi de 2.034 para 4.348 alunos e nos campi fora da sede o crescimento foi de 192 para 1.525 alunos.

Todo esse desenvolvimento nos últimos anos na UFS ocorreu após a criação em 2007 da REUNI, permitindo às universidades a criação de novos cursos, o aumento do número de

vagas, a interiorização da universidade, dentre outros. O curso de Atuária surgiu na UFS após a criação da REUNI, tendo sido implementado no ano de 2009 com duração de 4 anos, ofertado no período noturno, sendo a única instituição a oferecer o curso no Estado. De acordo com o projeto pedagógico do curso de atuária da UFS em sua Resolução nº 65/2012/CONEPE, o objetivo do curso é formar profissionais determinados à execução ou desenvolvimento de suas atividades, capazes de cumprir as distintas demandas da sociedade, de acordo com os princípios da ética profissional.

5 METODOLOGIA

O objetivo proposto nesta pesquisa é o conhecimento do perfil dos alunos do curso de atuária da UFS que ingressaram nos anos de 2011 a 2016. De acordo com Gil (2007, p. 17), pesquisa é definida como um

(...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

Ainda segundo o autor com base nos objetivos a pesquisa pode ser classificada como: exploratória, descritiva e explicativa e, quanto ao método em experimental, bibliográfica, documental, de campo, levantamento, dentre outras.

Nesse estudo foi utilizado emprego de técnicas estatísticas, com o intuito de proporcionar uma melhor qualidade na coleta dos dados, em sua tabulação, análise e interpretações dos resultados, utilizando com isso o emprego de uma pesquisa com caráter descritivo.

A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987 apud GERHARDT e SILVEIRA, 2009).

Como exposto por Castro (2006), a pesquisa descritiva tem por objetivo apresentar a opinião da população selecionada, como evidência comprobatória para demonstrar conclusões.

5.1 Procedimentos

População

Segundo (Bisqueria, Castella, Martinez, 2004, pg.18), população é o “conjunto de todos os indivíduos que possuem, ao menos, uma característica comum entre eles e nos quais se deseja estudar um fenômeno”. A população alvo são os alunos ativos no curso de Ciências Atuariais que ingressaram nos anos de 2011 a 2016, no qual totalizaram 182 alunos.

Amostra

Para se conhecer determinadas características de uma população, basta observar uma amostra dessa população, e a partir das informações obtidas pela amostra, é possível se fazer conclusões a cerca da população. Com o objetivo de alcançar o tamanho da amostra dos alunos do curso, foi utilizado um dos métodos de amostragem, o probabilístico que garante que todos os elementos da população tenham a mesma probabilidade de participar da amostra, dentre os métodos probabilísticos foi utilizado à amostragem aleatória estratificada.

Constitui um processo aperfeiçoado de amostragem probabilística, que possibilita a decomposição de um “universo” estudado, em “estrato” (partes), tendo em vista sua transformação (por ser geralmente de natureza heterogênea), em “sub-universos”, com menor variabilidade das respectivas paramétricas (CRUZ, 1978, pg. 127).

O tamanho da amostra foi estabelecido com uma margem de erro de 9% (nove por cento) e um nível de confiança de 90% (noventa por cento), do qual obteve uma amostra de 58 (cinquenta e oito) alunos para realização da pesquisa.

A relação dos alunos foi obtida através do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA, em que o mesmo disponibiliza a lista com todos os alunos regularmente matriculados no curso. Na Tabela 2, segue a quantidade de alunos por ano de ingresso e a sua respectiva amostra necessária para realização da pesquisa.

Tabela 2 – Plano Amostral dos alunos do curso de bacharelado em Ciências Atuariais da UFS nos anos de 2011 a 2016.

Ano	Alunos	Amostra
2011	25	8
2012	22	7
2013	37	12
2014	15	5
2015	41	13
2016	41	13
Total	182	58

Fonte: Elaborado pela autora.

Para encontrar o tamanho da amostra especificado acima, foi utilizada a seguinte fórmula da amostragem estratificada:

$$n = \frac{\sum \frac{N_i^2 p_i q_i}{W_i}}{\frac{N^2 B^2}{Z^2_{\sigma/2}} + \sum N_i p_i q_i} \quad (1)$$

Em que,

$$W_i = \frac{N_i}{N}$$

n = tamanho da amostra;

N_i = número da população em cada estrato;

p_i = proporção estimada;

$p_i = 1 - p_i$

Z = nível de confiança;

W_i = alocação proporcional;

N = tamanho da população;

B = erro admitido;

Aplicando (1), temos o resultado do tamanho amostral.

$$n = \frac{8281}{\frac{182^2 * 0,09^2}{1,64^2} + 46} = 58$$

Para conseguir o tamanho da amostra em cada estrato, foi utilizada a seguinte fórmula:

$$n_i = W_i * n \quad (2)$$

Em que,

n_i : amostra de cada estrato;

Aplicando (2), têm-se os resultados de cada estrato.

$$2011 = 0,14 * 58 = 8$$

$$2012 = 0,12 * 58 = 7$$

$$2013 = 0,2 * 58 = 12$$

$$2014 = 0,08 * 58 = 5$$

$$2015 = 0,23 * 58 = 13$$

$$2016 = 0,23 * 58 = 13$$

Coleta de Dados

Os dados da pesquisa foram obtidos por meio da aplicação de questionários, do qual foram elaboradas 44 perguntas objetivas e de fácil entendimento. Foi incluída no questionário a classificação do perfil do aluno segundo Mann em que ele descreve oito tipos de perfil de alunos, já citados. As perguntas referentes à satisfação do aluno foram realizadas, utilizando uma escala do tipo Likert, com cinco categorias (1-Péssimo, 2-Ruim, 3-Regular, 4-Bom, 5-Ótimo), criadas pelo psicólogo norte americano Renis Likert em 1932.

Foi aplicado um pré-teste com 6 discentes para verificar de que forma os entrevistados iriam se comportar perante o questionário, se teria perguntas que deixassem os mesmos com dúvidas, porém isso não ocorreu, não havendo necessidade de modificação nas perguntas do questionário. Após a realização do pré-teste, iniciou-se as aplicações dos questionários nos alunos de Atuária de forma imparcial, não havendo influência nas respostas, e para garantir o desenvolvimento da pesquisa foi realizado um levantamento de todas as disciplinas que estavam sendo ofertadas para o curso de Ciências Atuariais no período de 2016.1 por meio do SIGAA, em que se obtiveram os locais e horários das aulas. As turmas foram visitadas e os questionários foram aplicados na turma nos horários antes do início das aulas, havendo a

colaboração e entendimento dos alunos sobre a importância da pesquisa, além da colaboração por parte dos professores presentes em sala para o desenvolvimento da pesquisa. A duração da aplicação do questionário foi em torno de 20 minutos, os mesmos eram entregues aos alunos, respondidos e devolvidos na mesma hora, todo o período de aplicação dos questionários totalizaram os primeiros 15 (quinze) dias do mês de outubro de 2016.

Tabulação

Após a aplicação dos questionários, os mesmos foram organizados por ano e analisados para verificar se havia algum quesito que não foi respondido pelo entrevistado, quando ocorria a identificação dessas falhas, os mesmos eram descartados, após esse processo, os questionários foram numerados para evitar erro de contagem e feita sua tabulação.

Para um melhor entendimento das informações, elas foram apresentadas em formas de tabelas e gráficos, e interpretadas os resultados obtidos. Todas as análises foram feitas através do software SPSS 20 e Excel 2010.

Método estatístico para análise dos dados de associação.

Para a análise de associação entre variáveis foi utilizado o teste Qui-quadrado ou o teste exato de Fisher, quando as condições para a utilização do teste Qui-quadrado não foram verificadas. Os resultados foram considerados estatisticamente significantes para um valor de $p < 0,05$ (COLARES et al, 2009). O teste exato de Fisher é indicado como opção ao teste Qui-Quadrado (χ^2), o qual é indicado para identificar a existência de associação entre duas variáveis categóricas. Conforme Pagano e Halvorsen (1981 apud Monteiro, 2014) relatam sobre a utilização do teste exato de Fisher em qualquer tabela L x C (número de linhas por número de colunas). Essa extensão do teste exato de Fisher para tabelas de contingência maiores que 2 x 2 foi proposta pela primeira vez por Freeman e Halton em 1951.

Hipóteses em teste:

H₀: Não há associação entre as variáveis/São independentes

H₁: Há associação entre as variáveis.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção tem por objetivo apresentar as análises dos resultados obtidos com a aplicação dos questionários aos alunos do curso de Bacharelado em Ciências Atuariais na UFS que ingressaram nos anos de 2011 a 2016. Para uma melhor compreensão essa seção está dividida em 6 subseções. A primeira refere-se aos dados socioeconômicos dos discentes, a segunda apresenta informações sobre a escolaridade dos alunos e dos seus pais, a subseção seguinte refere-se ao aluno no curso de atuária, a quarta retrata o perfil comportamental do aluno sob a visão de Mann, a quinta apresenta os dados da satisfação dos discentes por ano de ingresso na instituição e a sexta e refere-se a sobre a existência de uma associação a avaliação da satisfação com o aspectos envolvendo o curso e sua satisfação final a sua formação no curso.

6.1 Dados socioeconômicos dos alunos de atuária.

Na análise sobre o gênero dos discentes do curso de atuária, foi constatado em sua maioria o gênero feminino num percentual de 53,4% dos alunos. No que se refere à faixa etária dos alunos, foi possível identificar uma proporção de 63,8% de alunos jovens na faixa de idade de 18 a 24, faixa essa, considerada normal para ingresso do indivíduo no ensino superior. Estes dados caracterizam o anseio dos jovens pela empregabilidade (AGUILLAR, SILVIA e CABREIRA, 2013) buscando na universidade competência para uma qualificação profissional eficiente que garanta o seu espaço uma melhor posição no mercado de trabalho. Na Tabela 3 está especificado o gênero e a faixa etária dos alunos.

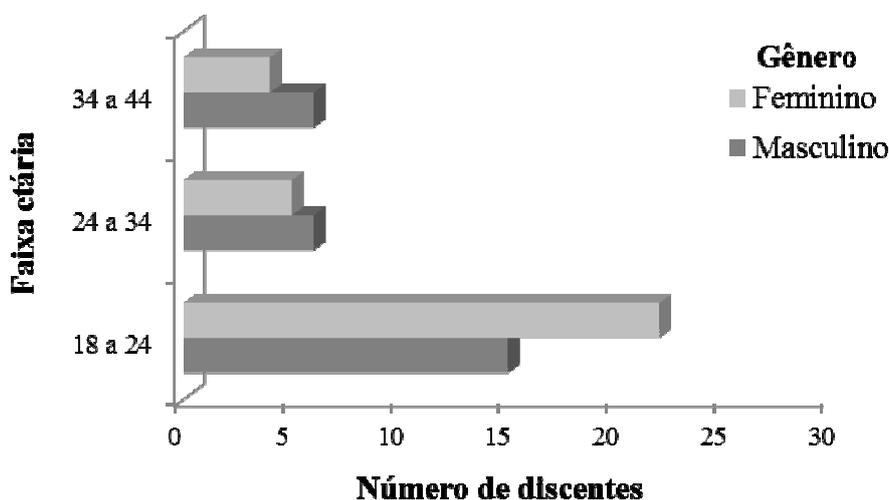
Tabela 3 – Gênero e faixa etária dos alunos do curso de bacharelado em Ciências Atuariais da UFS.

Características	Frequência de alunos (n=58)	Porcentagem
Gênero		
Masculino	27	46,6
Feminino	31	53,4
Faixa etária		
18 - 24	37	63,8
24 - 34	11	19
34 - 44	10	17,2

Fonte: Elaborado pela autora

No Gráfico 1, estão apresentadas as faixas etárias por gênero dos alunos do curso, como especificado anteriormente existe uma maior concentração de jovens na faixa de 18 a 24 anos no curso, observando essa faixa de idade desagregada por gênero é possível identificar uma maior participação das mulheres 22 (37,9%) contra 15 (25,9%) discentes do gênero masculino. Também fica constatado que conforme a idade dos alunos aumenta há uma redução da participação feminina, como apresentado na faixa etária de 24 a 34 anos, em que 6 (55%) são do gênero masculino e 5 (45%) do gênero feminino, e na faixa seguinte 34 a 44 anos em que 6 (60%) são do gênero masculino e 4 (40%) do feminino.

Gráfico 1 – Frequência dos discentes do curso de bacharelado em Ciências Atuariais da UFS por gênero e faixa etária.



Fonte: Elaborado pela autora.

Analisando a Tabela 4, apresenta-se a distribuição absoluta e relativa de algumas características do perfil socioeconômico dos alunos de atuária referentes à cor/raça, estado civil, religião, com quem reside e se tem filhos. Com relação à cor/raça dos discentes do curso, tem-se que 39 (67,2%) se consideram pardos, sendo esta também a cor predominante observada no estado de Sergipe segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, composta por 61,4% da população (IBGE, 2010). Quanto ao estado civil dos alunos, encontra-se uma maioria de alunos solteiros 40 (69%) no curso, acompanhado de outros 15 (25,9%) que responderam estar casados. No aspecto sobre a religião dos discentes, tem-se que 23 (48,3%) são católicos e outros 15 (25,9%) são protestantes. Quando perguntados aos discentes com quem moram, 30 (51,7%) disseram residir com os pais, essa observação

provavelmente se justifica por serem alunos jovens, solteiros e ainda não terem condições financeiras de se sustentarem morando sozinho; existem ainda, outros 17 (29,3%) discentes que responderam morar com o cônjuge. Sobre o quesito existência de filhos, 46 (79,3%) discentes disseram não ter filhos e 12 (20,7%) responderam que tinham, sendo que 5 (8,6%) dentre eles tinham um filho e os outros 7 (12,1%) dois filhos.

Tabela 4 - Perfil socioeconômico dos alunos do curso de Bacharelado em Ciências Atuariais da UFS.

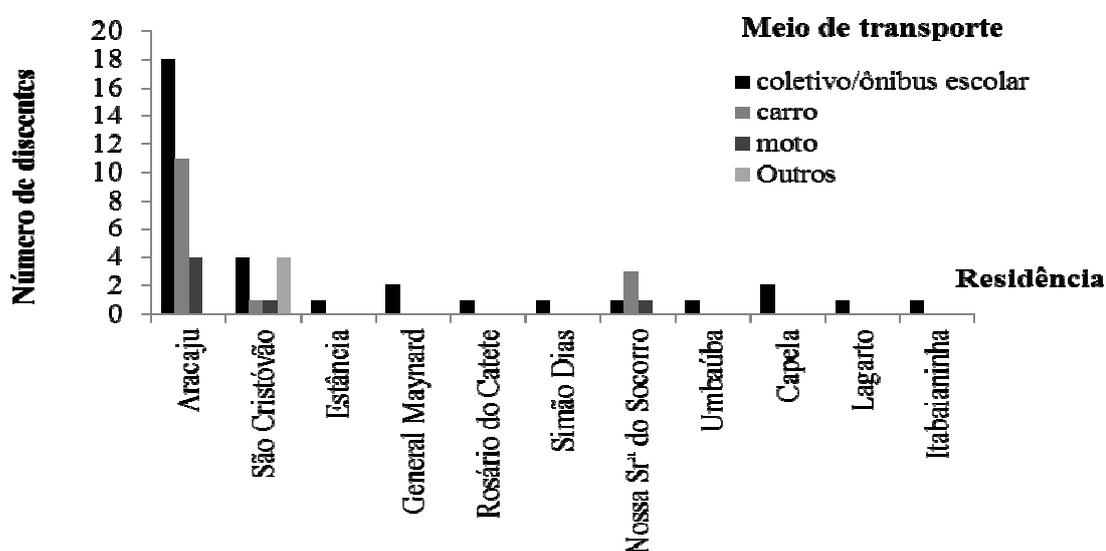
Características	Números de alunos (n=58)	%
Cor/Raça		
Branca	6	10,3
Negra	12	20,7
Parda	39	67,2
Indígena	1	1,7
Estado civil		
Solteiro (a)	40	69,0
Casado (a)	15	25,9
Divorciado (a)	2	3,4
Outro	1	1,7
Religião		
Católico	28	48,3
Protestante	15	25,9
Espirita	3	5,2
Umbanda	1	1,7
Ateu	4	6,9
Agnóstico	1	1,7
Cristão	1	1,7
Sem religião	5	8,6
Reside		
Pais	30	51,7
Conjuge	17	29,3
Familiares	5	8,6
Amigos	6	10,3
Filhos		
Nenhum	46	79,3
Um	5	8,6
Dois	7	12,1

Fonte: Elaborado pela autora.

Buscando conhecer o local de residência dos alunos de atuária e o meio de transporte utilizado para chegar a UFS, estão apresentados o Gráfico 2, as respostas dos discentes sobre esses quesitos. Das respostas obtidas dos alunos, 33 (56,9%) dos discentes residem no

município de Aracaju dos quais 18 (31%) utilizam o coletivo/ônibus escolar para chegar à universidade, ainda outros 11 (19%) que também moram no mesmo município usam o carro no trajeto para chegar à universidade. Outro município que também apresentou representatividade foi o de São Cristóvão, em que 10 (17,2%) responderam morar nesse município, sendo que 4 (6,9%) utilizam o coletivo/ônibus escolar, seguido de outros 3 (5,2%) que utilizam de outros meios para chegar a universidade.

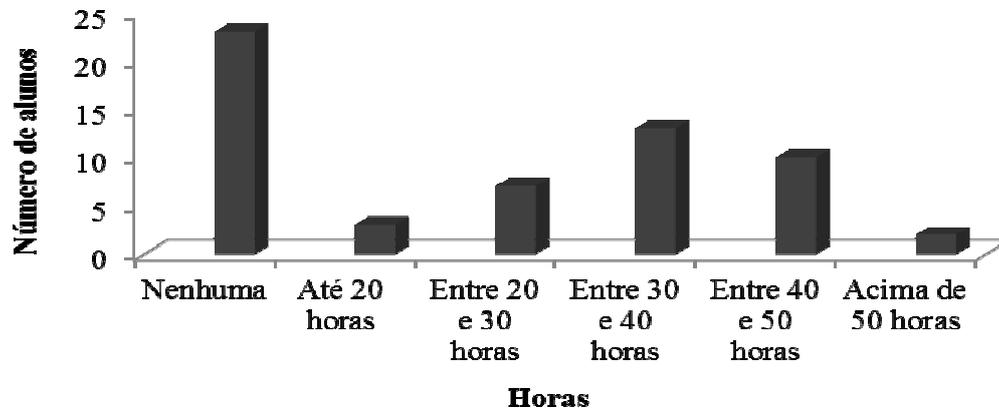
Gráfico 2 - Meio de transporte utilizado pelos alunos do curso de Bacharelado em Ciências Atuariais da UFS, segundo o local de residência.



Fonte: Elaborado pela autora.

No Gráfico 3 esta apresentado os dados referentes ao trabalho e as quantidades de horas semanais gasta no mesmo. Para tanto se sabe que ter um trabalho é primordial para a vida do indivíduo, não só para suprir as suas necessidades financeiras, mas como uma das formas de interagir e motivar o ser humano na sociedade. Contudo, torna-se um fator relevante dessa pesquisa o conhecimento se os discentes possuem alguma atividade laboral e, em caso positivo quantas horas por semana são dedicadas a esta ocupação. Com isso, ficou constatada uma predominância de 60,3% dos discentes de atuária que possuem atividade laboral, sendo que 13 (37,1%) trabalham de 30 a 40 horas semanais, seguido de outros 10 (28,6%) que trabalham de 40 a 50 horas por semana, já os que não possuem atividade remunerada são representados por 23 (39,7%) dos discentes.

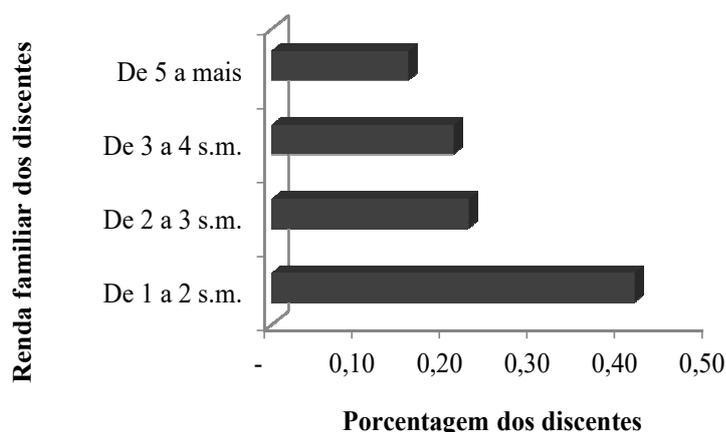
Gráfico 3 – Horas de atividade laboral por semana dos alunos do curso de Bacharelado em Ciências Atuariais da UFS.



Fonte: Elaborado pela autora.

Outro aspecto relevante sobre a vida socioeconômica dos alunos é referente à renda familiar dos mesmos. O Gráfico 4, apresenta informações acerca da renda familiar dos alunos do curso, em que 24 (41,4%) dos discentes declaram ter uma renda entre 1 a 2 salários mínimos, seguido de outros 13 (22,4%) que declaram uma renda familiar de 2 a 3 salários. É perceptível que quando a faixa de salários aumenta há uma menor participação dos discentes nesses grupos.

Gráfico 4 – Porcentagem dos alunos do curso de Bacharel em Ciências Atuariais da UFS de acordo com a renda familiar.



Fonte: Elaborado pela autora.

concluiu o ensino médio 41 (70,7%) dos alunos responderam que terminaram no ensino público, seguido de outros 13 (22,4%) que terminaram no ensino particular sem bolsa. Sobre o tipo de ensino frequentado pelos discentes de atuária, observou-se que 54 (93,1%) fizeram ensino regular, ou seja, cursaram desde o ensino fundamental até o ensino médio. Sobre o questionamento se realizaram cursinho preparatório antes de ingressar na UFS, 30 (51,7%) responderam não ter feito e os que declaram ter cursado, 18 (31%) deles o fizeram em um cursinho público (pré-seed). Por fim, sobre o domínio em outro idioma, 49 (84,5%) responderam não ter conhecimento em outra língua e os que declaram ter domínio, 7 (12,1%) sabem o inglês e 2 (3,4%) o espanhol.

Tabela 5 – Dados de escolaridade dos alunos do curso de Bacharelado em Ciências Atuariais da UFS.

	Frequência	Porcentagem (%)
Tipo de escola que concluíram o ensino médio		
Ensino público	41	70,7
Ensino particular com bolsa	4	6,9
Ensino particular sem bolsa	13	22,4
Tipo de ensino		
Regular	54	93,1
Técnico	4	6,9
Curso pré-vestibular		
Não fez	30	51,7
Público (Pré-Seed)	18	31
Particular com bolsa	2	3,4
Particular sem bolsa	8	13,8
Domínio em outro idioma		
Não	49	84,5
Inglês	7	12,1
Espanhol	2	3,4

Fonte: Elaborado pela autora.

6.3 – O discente de atuária e a sua relação com o curso

A forma com que os discentes do curso de Bacharelado em Ciências Atuariais ingressaram na UFS, se no momento da inscrição tinham conhecimento a respeito do curso e os motivos que os levaram a escolha do curso, está demonstrada na Tabela 6, estando contidas as respostas obtidas dos 58 alunos. Quanto ao meio de ingresso, 54 (93,1%) ingressaram na universidade por meio do Enem ou Vestibular, sendo que 40 (69%) já tinham ideia de como

era o curso de atuária no ato da inscrição. Os principais motivos para escolha do curso que apresentaram maiores expressividades foram os relacionados à busca por novos conhecimentos e o vasto mercado de trabalho na área em seu contexto nacional, ambos com 16 (27,1%) discentes cada; outro critério que também apresentou expressividade refere-se aos alunos que declaram como motivo de escolha, a sua identificação com o curso, um quantitativo de 13 (22,4%) discentes.

Tabela 6 – Motivos para escolha do curso e a forma de ingresso na universidade dos alunos do curso de Bacharel em Ciências Atuariais da UFS.

	Frequência	%
Forma de ingresso na UFS		
Enem ou Vestibular	54	93,1
Transferência interna	2	3,4
Portador de diploma	2	3,4
Conhecimento do curso antes da inscrição		
Sim	40	69,0
Não	18	31,0
Motivos para escolha do curso		
Identifica-se com o curso	13	22,4
Pouca concorrência no vestibular	6	10,2
Por influência dos pais/professores/amigos	4	6,8
Vasto mercado de trabalho	16	27,1
Novos conhecimentos	16	27,1
Ligação com a matemática aplicada	1	1,7
Outros motivos	2	3,4

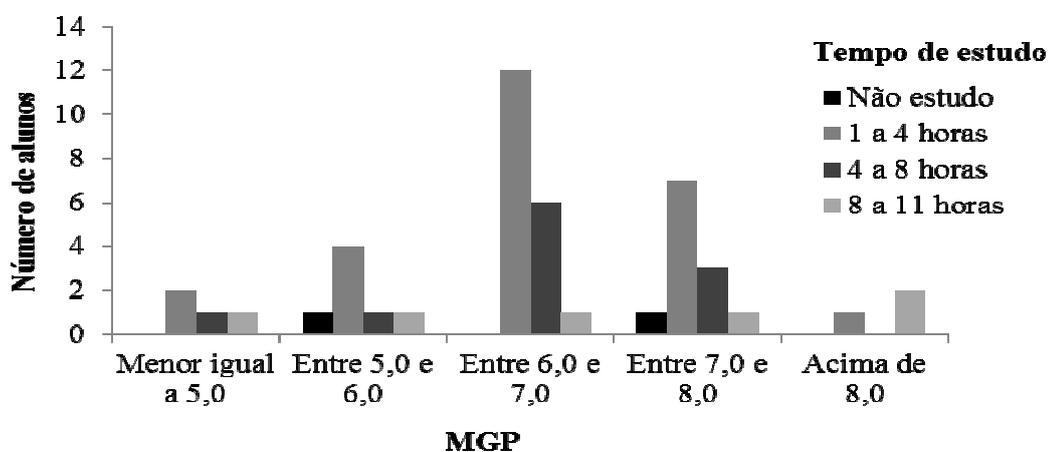
Fonte: Elaborado pela autora.

Com o intuito de verificar o comportamento entre o tempo de estudo fora da sala de aula e o desempenho da Média Geral Ponderada – MGP dos discentes, sendo este um meio de grande importância, já que funciona como uma imagem do aproveitamento acadêmico do discente nas disciplinas durante o curso, demonstrando o empenho gerado pelo aluno em relação aos estudos, foi realizado um cruzamento das informações apresentadas, sendo essas expostas no Gráfico 6, no qual é possível observar a existência de uma maior concentração de alunos com MGP entre 6,0 e 7,0, em um quantitativo de 19 (42,2%) discentes. O intervalo dessas médias é considerado acima da exigência da universidade que é 5,0, essa média serve como pré-requisito para aprovação nas disciplinas na instituição, mas não é uma média

suficiente para um aluno participar de programas oferecidos pela universidade, como PIBID, Monitoria, entre outros. Essa frequência dos alunos com médias entre 6,0 e 7,0, não se apresenta satisfatória para um discente de Atuária que deseja uma boa graduação, no sentido de não poderem participar dos projetos envolvendo o curso na universidade, como também em estágios oferecidos para o curso, sendo esses critérios relevantes para o desenvolvimento do discente em sua graduação, como também em suas experiências adquiridas para o mercado de trabalho.

Desagregando o intervalo de médias pelo tempo de estudo extra sala semanal, tem-se que os discentes que possuem uma média entre 6,0 e 7,0, estudam em sua maioria de 1 a 4 horas por semana, representados por 12 (63,2%) dos alunos, seguido de outros 6 (31,6%) alunos que estudam entre 4 a 8 horas. Outro intervalo de médias que também apresentou expressividade foram os que disseram ter média entre 7,0 e 8,0 representados por 12 (26,7%) dos discentes, nesse intervalo também o tempo de estudo semanal com maior representatividade 7 (58,3%) foi o de 1 a 4 horas semanais. Cabe ressaltar que essa predominância em todos os intervalos de média de um tempo de estudo fora da sala de aula de 1 a 4 horas por semana, não é uma prática considerada suficiente para quem deseja aprimorar seus conhecimentos no curso de Atuária. É interessante destacar, a importância do estudo extra sala como um dos fatores para o desenvolvimento do discente em seu aprendizado acadêmico, o aluno que utiliza desta prática aprimora seus conhecimentos e de certa forma se destaca diante daquele que não utiliza desse meio.

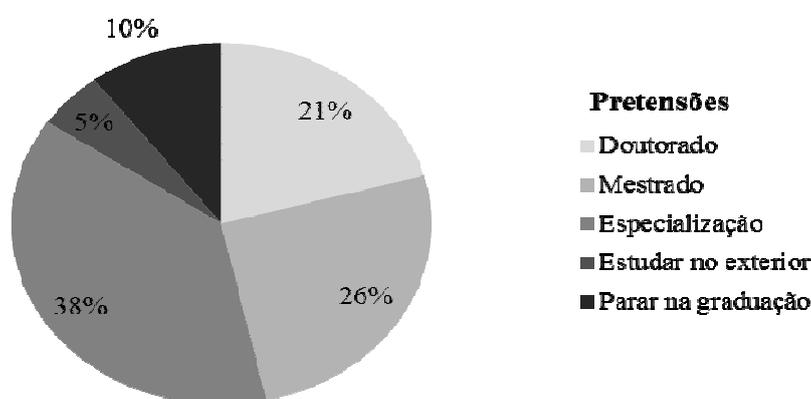
Gráfico 6 - Relação da Média Geral Ponderada com o tempo de estudo dos alunos do curso de Bacharelado em Ciências Atuariais na UFS.



Fonte: Elaborado pela autora.

Os discentes foram indagados a respeito das suas pretensões de estudo para quando terminar a graduação de Bacharelado em Ciências Atuariais, com as respostas apresentadas, obteve-se que 22 (38%) dos alunos tem interesse em fazer uma especialização, seguido de outros 15 (26%) discentes que pretendem fazer mestrado, todas as evidências estão expostas no Gráfico 7. Essas evidências demonstradas no gráfico apresentam um ponto positivo, pois apenas 10% dos discentes de Atuária tem interesse em parar na graduação, os demais alunos pretendem dar continuidade em seu processo de aprendizagem, voltadas ao mercado de trabalho em Atuária nos seus diversos campos.

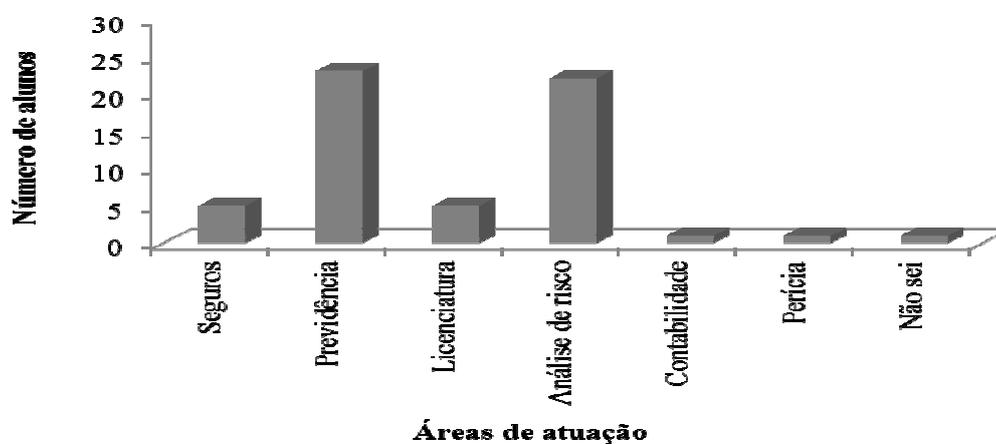
Gráfico 7 – Pretensão dos alunos do curso de Bacharelado em Ciências Atuariais da UFS para quando terminar a graduação



Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto as possíveis áreas de atuação dos discentes no mercado de trabalho, 23 (39,7%) dos alunos de atuária responderam ter interesse em trabalhar na área de previdência, acompanhado de outros 22 (37,9%) discentes que demonstraram preferência pela área de análise de risco, apresentados no Gráfico 8. Essa predominância nas escolhas dos alunos pelas áreas de previdência e análise de risco, possivelmente se dar pela real conjuntura que o País vem sofrendo nos últimos anos em seu cenário econômico, em que essas áreas estão sempre ligadas aos fatores envolvendo tais mudanças na economia. Sendo postos de trabalho que estão sempre evidenciadas no mercado com suas altas complexidades e sempre a procura de pessoas qualificadas, além de serem também, bem requisitados pelo fator financeiro envolvido.

Gráfico 8 – Possíveis áreas de atuação expostas pelos alunos do curso de Bacharelado em Ciências Atuariais da UFS.



Fonte: Elaborado pela autora.

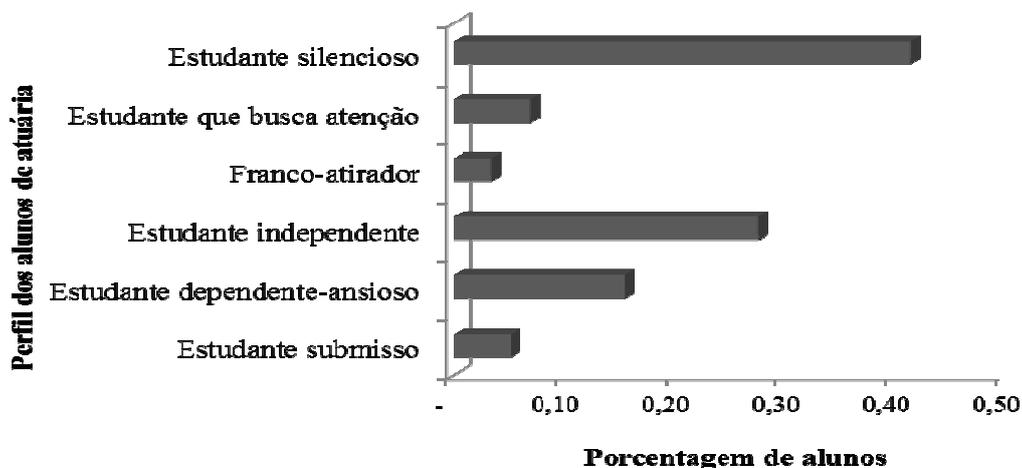
6.4 - O perfil dos alunos de atuária sob a visão de Mann.

Quando perguntado aos discentes de atuária sobre que tipo de perfil de aluno eles se identificavam, 41,4% dos mesmos disseram ter um perfil silencioso dentro da sala de aula, ou seja, um aluno que não interage nas aulas e possui dificuldade de interação com o professor, o tipo de aluno mais comum nas salas de aula. Esse comportamento predominantemente identificado nos alunos exigirá dos professores habilidades necessárias que desenvolvam um bom desempenho do aluno em sala, criando meios que os motivem (Castro, 2006).

Outro perfil que também apresentou relevância foi o do aluno independente, correspondente a 27,6% dos discentes, esse grupo pertence aos alunos que tem uma fácil interação com os professores, são alunos autoconfiantes e questionadores, não tem dificuldades de participação em sala. “O professor deve reconhecer sua independência e encorajá-los a usá-la para avançar além daquilo que é esperado dos outros discentes” (LOWMAN, 2004, p. 90).

Ainda no mesmo segmento, têm-se os discentes que declaram serem alunos dependente-ansiosos (15,5%), aqueles que possuem como uma de suas características, a preocupação com o desempenho nas provas e trabalhos, dificuldades de acreditar em seu potencial dentro das disciplinas, gerando insegurança nos mesmos. Um dos meios em que o professor pode ajudar é dando “segurança aos dependente-ansiosos, ao mesmo tempo em que estimula seu desenvolvimento intelectual” (LOWMAN, 2004, p. 89). No Gráfico 9 estão apresentados os perfis dos acadêmicos de atuária.

Gráfico 9 – Percentual dos perfis dos alunos de Bacharelado em Ciências Atuariais da UFS.

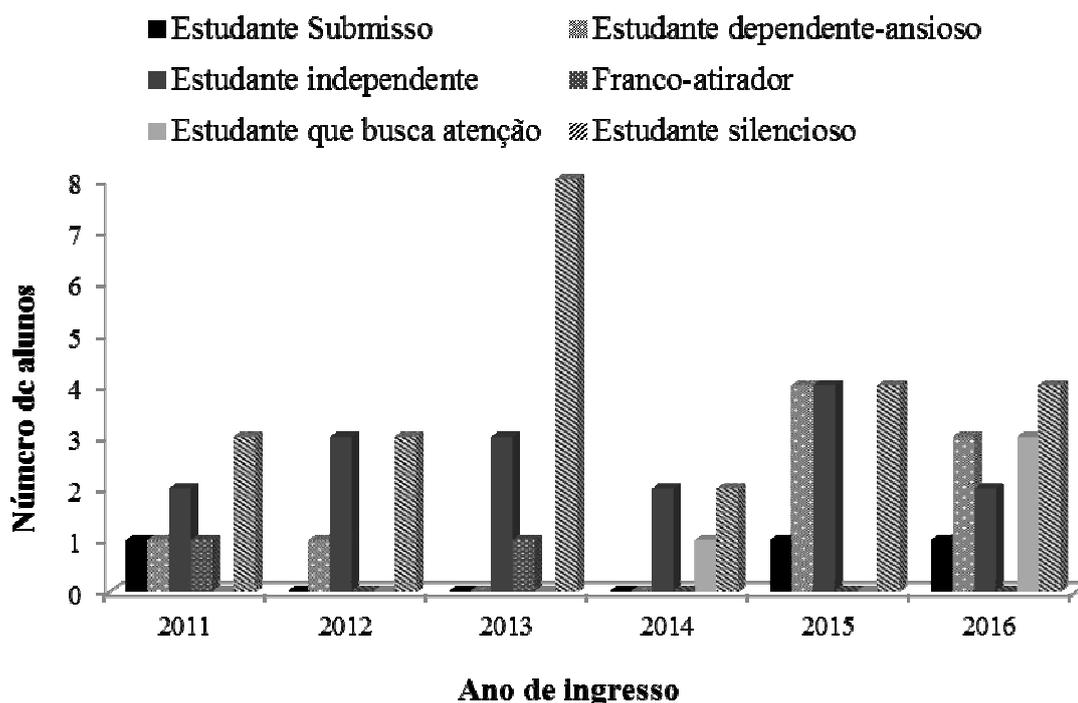


Fonte: Elaborado pela autora.

No Gráfico 10 a seguir, estão expostos os perfis declarados pelos discentes por ano de ingresso na instituição. Analisando os três perfis mais evidenciados pelos estudantes, temos que os alunos que disseram ser dependente-ansiosos em sala de aula, a maioria se encontram nos anos iniciais do curso 2015 (44%) e 2016 (33%) confirmando o que foi observado por Mann em seu estudo, esse perfil de aluno predominante nos anos iniciais da graduação, possivelmente se justifica pelo fato dos alunos ainda não compreender esse nosso ambiente que o cerca, cheio de novidade e insegurança, exigindo do professor compreensão para auxiliá-los nos assuntos de maior complexidade, garantindo o seu desenvolvimento no curso. Já os alunos que declaram ser independentes em sala de aula apresentaram um comportamento diferente do exposto por Mann, pois o mesmo relata que a maioria dos alunos que tinham esse perfil estavam nos anos finais do curso ocasionado pela maturidade adquirida ao longo da sua graduação, no caso dos alunos de atuária que declaram ter esse tipo de perfil, os mesmos não se encontram concentrados nos anos finais do curso e, sim, com presença em todos os anos declarados, estando mais evidente no ano de 2015 com uma concentração 4 (25%) discentes com esse tipo de perfil, esse fato deixa evidenciado que não é o fator tempo de curso que define o aluno independente e, sim a forma como o mesmo se posiciona em sala de aula, como também em seu cotidiano. E por fim, têm-se os alunos que declaram ter um comportamento silencioso em sala de aula, sendo o perfil mais evidenciado pelos discentes de uma forma geral, com ênfase no ano de 2013 já que apresentou maior expressividade - 8 (33%) dos discentes declararam ter esse perfil em sala de aula. Esse comportamento de

timidez proveniente desses alunos é decorrente da sua forma de interagir na sociedade, trazendo esse comportamento para a sala de aula, a vergonha de serem repreendidos sobre seus questionamentos geralmente os inibe de suas relações em sala, é interessante o professor perceber esses alunos, e os incentivá-los a participação em grupo de modo a desenvolver o seu senso crítico.

Gráfico 10 – Frequência dos alunos do curso de Bacharelado em Ciências Atuariais da UFS por ano de ingresso na instituição e perfil dos discentes.



Fonte: Elaborado pela autora.

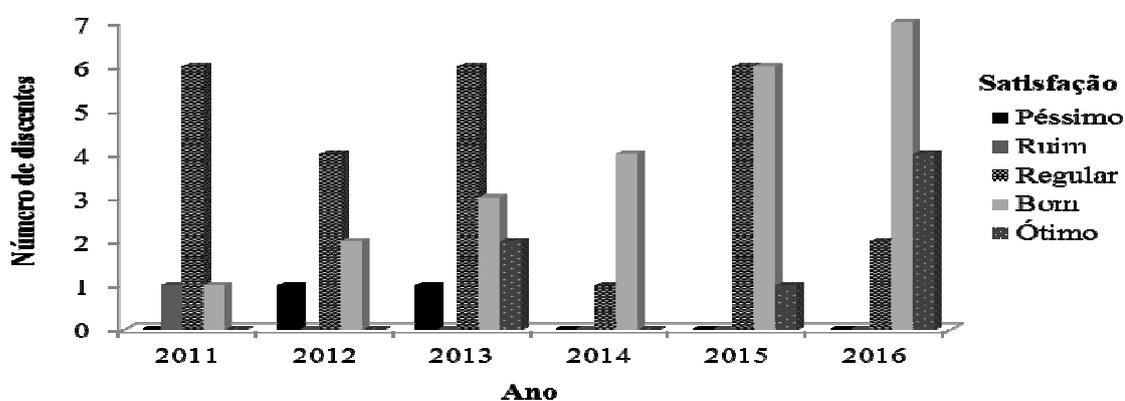
6.5 – Avaliação da satisfação dos discentes de atuária com o passar dos anos de curso.

A avaliação da satisfação dos alunos de atuária nos anos de 2011 a 2016 tem por objetivo verificar se o fator tempo de curso influencia na percepção dos alunos no que diz respeito aos aspectos institucionais, satisfação com o curso, preparação dos alunos para com as disciplinas, a percepção dos discentes em relação à estrutura da universidade, a metodologia de ensino utilizada pelos professores, além disso, expressar a satisfação com relação às oportunidades de trabalho para o atuário no Estado. Para isso foi utilizada a Escala Likert (1932) como referência para categorizar as variáveis em péssima, ruim, regular, bom e

ótima, podendo com isso verificar diferenças nos níveis de satisfação dos acadêmicos de atuária.

A primeira variável avaliada foi à satisfação dos discentes com o curso de atuária. No Gráfico 11 é possível observar os resultados obtidos na pesquisa, fazendo uma análise do grau de satisfação por ano de ingresso, pode-se constatar que os alunos dos anos de 2011, 2012 e 2013, avaliam em sua maioria o curso de forma regular, 6 (75%), 4 (57%) e 6 (50%), respectivamente. A partir de 2014 os alunos classificaram de forma mais positiva o curso, nesse mesmo ano 4 (80%) dos entrevistados responderam como sendo bom o curso de atuária, no ano seguinte 2015 os discentes declaram como regular e bom a sua satisfação, ambos com 6 (46%) das respostas obtidas, já os alunos de 2016, considerados calouros, avaliaram o curso como bom 7 (54%) e outros 4 (31%) disseram como sendo ótimo a sua satisfação com o curso. Evidenciando com os dados apresentados uma redução da expectativa dos alunos em relação ao curso, conforme os mesmos vão adquirindo mais tempo na graduação, a imagem positiva do curso perante os discentes vai reduzindo, gerando um nível de satisfação menor com a imagem que os mesmos possuem em relação ao curso de Atuária. Essa perspectiva na redução da satisfação em relação ao curso pode ser evidenciada por diversos fatores, como exemplo, temos a não vivência do aluno em sala de aula com a praticabilidade exigida pelo profissional em Atuária no mercado, no sentido de aulas mais dinâmicas que retratem um pouco do cotidiano do profissional; como também o não conhecimento pela grande parte da sociedade do que venha a ser o curso de Atuária, sendo esse um ponto de desmotivação para o aluno.

Gráfico 11 – Satisfação dos alunos de Bacharelado em Ciências Atuariais na UFS com o curso segundo o ano de ingresso.

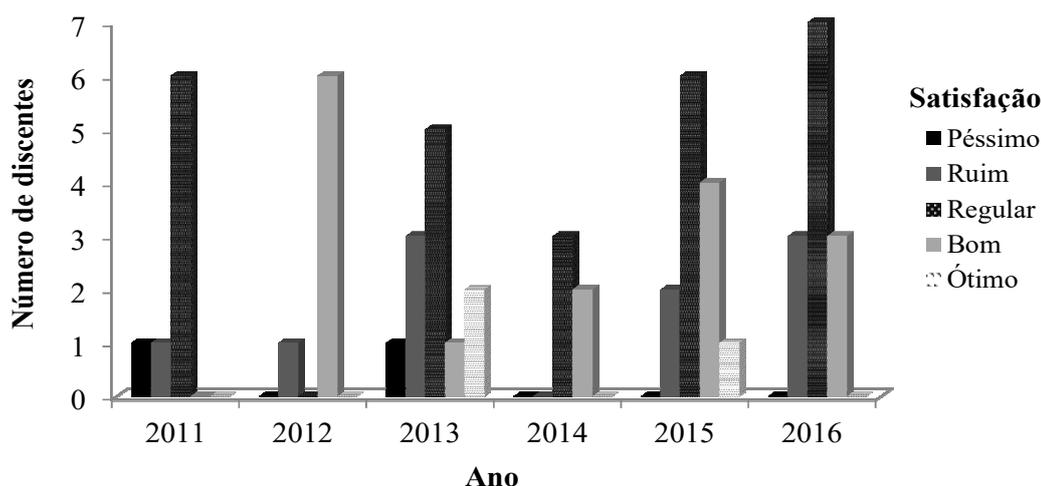


Fonte: Elaborado pela autora.

Em relação à preparação para as disciplinas do curso, percebe-se que em todos os anos de ingresso, exceto o ano de 2012, os alunos declaram possuir predominância de uma satisfação regular com sua preparação para com as matérias do curso. Para os ingressantes em 2012, os alunos demonstraram mais confiança em relação às matérias, pois 6 (80%) dos mesmos sentem que possuem uma boa preparação para cursá-las como mostra o Gráfico 12.

Neste quesito, pode-se observar que os discentes de atuária em sua maioria, independente de está no início ou final do curso, os mesmos consideram estar mediamente preparados para as matérias que envolvem o curso, ocasionando um nível de satisfação regular dos discentes.

Gráfico 12 – Satisfação dos discentes do curso de Bacharelado em Ciências Atuariais da UFS com a sua preparação para as disciplinas do curso.

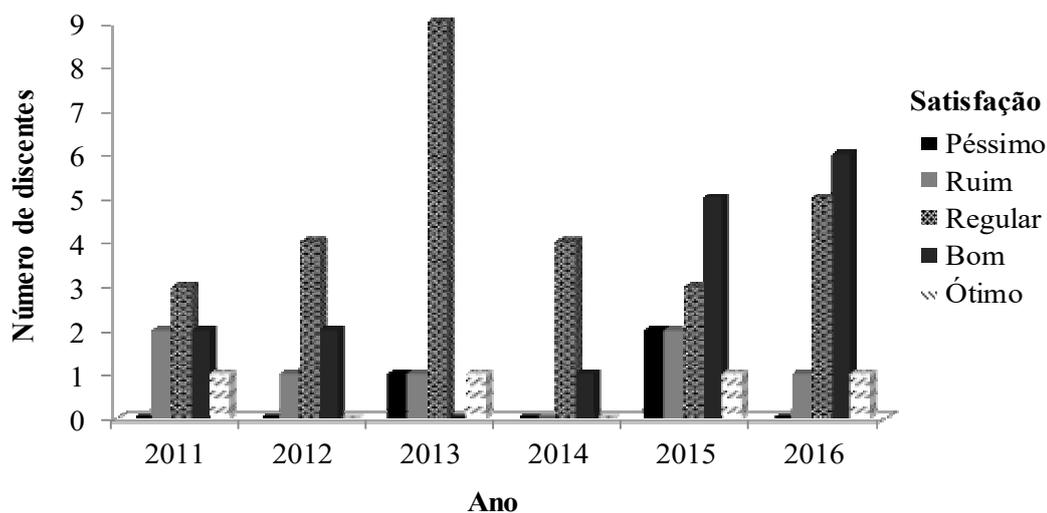


Fonte: Elaborado pela autora.

No quesito estrutura da universidade, percebe-se que os alunos que têm há mais tempo na instituição avaliam de forma regular a estrutura que a universidade dispõe para o curso, fato esse que muda para os alunos que são mais recentes no curso, 2015 e 2016, que consideram em sua maioria uma existência de uma boa estrutura da universidade para com o curso de atuária 5 (38%) e 6 (46%), no Gráfico 13 é perceptível observar o nível de satisfação com a estrutura por ano de ingresso. Ficou constatado com esses resultados que conforme o aluno adquire mais tempo de graduação, o mesmo tende a reduzir sua imagem positiva com

relação à estrutura oferecida pela universidade para o referido curso de Atuária, gerando com isso, uma diminuição em nível de satisfação.

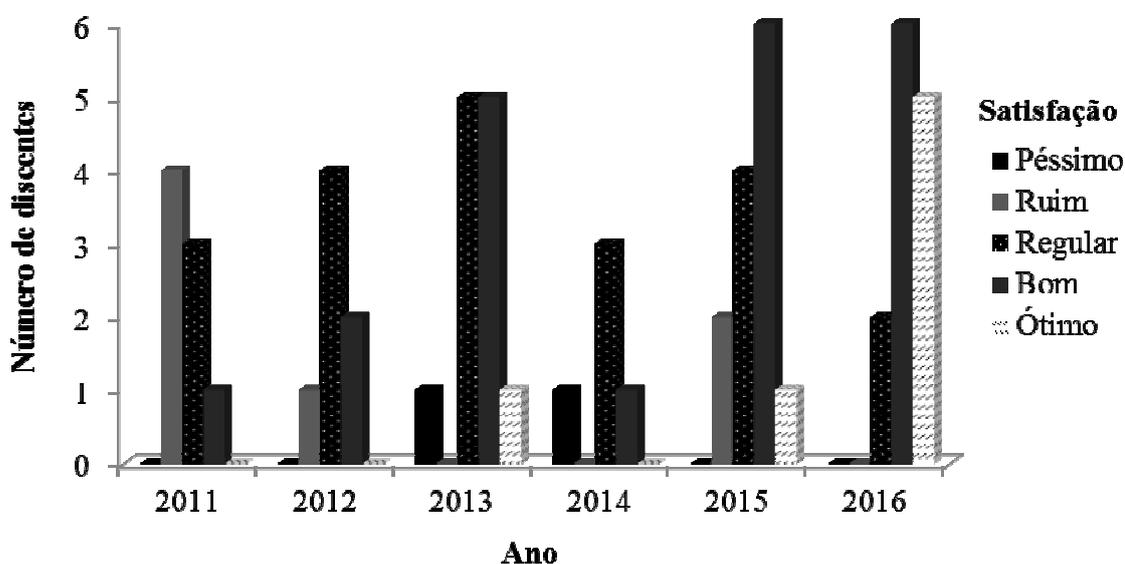
Gráfico 13 - Satisfação dos discentes do curso de Bacharelado em Ciências Atuariais da UFS com a estrutura oferecida pela instituição ao curso.



Fonte: Elaborado pela autora.

Quando questionados a respeito da metodologia usada pelos professores, houve oscilações das respostas durante os anos de ingresso como mostra o Gráfico 14, no caso dos alunos que ingressaram em 2011, 4 (50%) avaliaram de forma ruim a metodologia usada pelos professores e outros 3 (38%) como sendo regular. Para os de 2012 mais da metade 4 (57%) avaliam de forma regular o método de ensino dos professores do curso. Os discentes de 2013 responderam como sendo regular e bom a forma de ensino dos professores, ambos com 5 (42%) das respostas dos alunos. Os do ano seguinte, 2014, responderam ser regular 3 (60%) a satisfação com a metodologia utilizada. Já os anos de 2015 e 2016, responderam em sua maioria, ambos com 6 (46%) que consideram boas as metodologias empregadas pelos professores no curso. Evidenciando com os resultados apresentados que os alunos que possuem mais tempo de graduação, diminuem no decorrer dos anos o seu nível de satisfação com o aspecto envolvendo a metodologia usada pelos professores no curso, ficando constatada uma insatisfação mais forte nos alunos que ingressaram em 2011.

Gráfico 14 - Satisfação dos alunos do curso de Bacharelado em Ciências Atuariais da UFS com a metodologia usada pelos professores do curso.



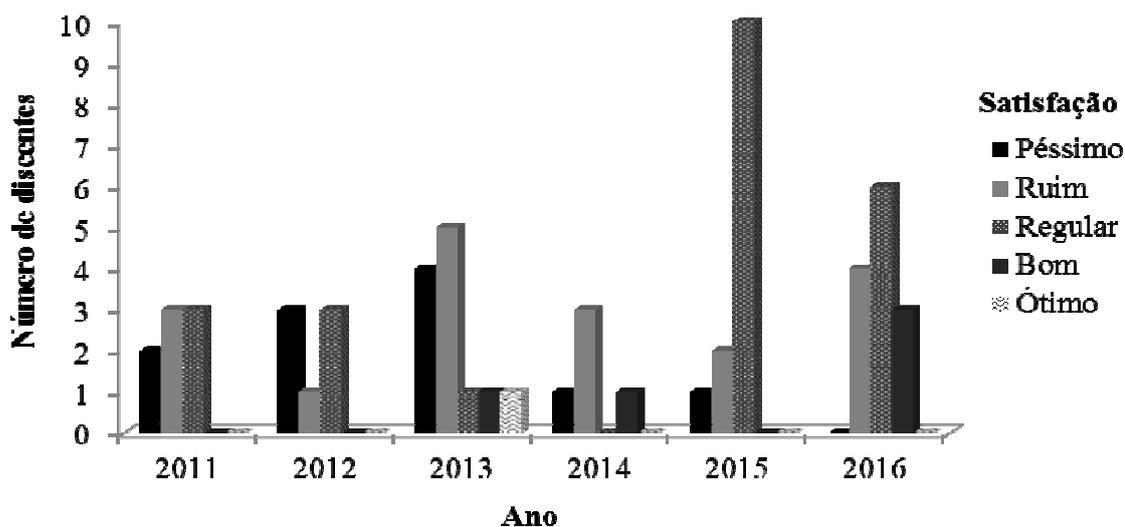
Fonte: Elaborado pela autora.

À medida que o aluno adquiriu mais experiência no curso, ele enxerga de forma negativa as oportunidades de trabalho na área no Estado, como exemplo os alunos de 2011, em que 3 (38%) declaram serem ruins as oportunidades de trabalho; e 3 (43%) dos alunos de 2012 avaliaram de forma péssima o quesito trabalho para o profissional da área no Estado, mesmo fato acontece para os alunos dos anos de 2013 e 2014, 5 (41%) e 3 (60%) respectivamente, responderam como ruins as oportunidades de emprego. Uma visão mais otimista do mercado de trabalho na área foi expressa pelos discentes que estão nos anos iniciais do curso 2015 e 2016, 10 (77%) e 6 (46%) discentes, respectivamente disseram que possuem uma satisfação regular com o mercado de trabalho para o atuário em Sergipe. Sobre esse quesito pode-se verificar que, os alunos já ingressam no curso com uma satisfação regular a respeito do mercado de trabalho na área no Estado e no decorrer do curso essa percepção começa a se definir com uma imagem negativa, sendo nos anos final evidenciado por um maior nível de insatisfação relacionado a esse aspecto.

Esse fato evidenciado no decorrer do curso provém de possíveis frustrações percebidas pelos discentes no decorrer da graduação sobre a real conjuntura do mercado de atuária no Estado, o não conhecimento por parte da sociedade da importância do profissional no contexto econômico, é um dos grandes motivos para o não crescimento da profissão no mercado sergipano. Ações voltadas para a divulgação da profissão no Estado, enfatizando a

importância do Atuário frente às mudanças ocorridas no cenário econômico nacional e consequentemente no Estado, são um dos meios para atrair a atenção da sociedade e permitir um olhar mais crítico para o profissional de Atuária.

Gráfico 15 - Satisfação dos alunos do curso de Bacharelado em Ciências Atuariais da UFS com as oportunidades de trabalho na área de atuaria no Estado de Sergipe.



Fonte: Elaborado pela autora

6.6 – Associação entre fatores de avaliação da satisfação dos discentes de atuária com a satisfação final do aluno.

Para esta análise ocorreu uma recodificação da classificação baseada na Escala Likert, onde houve um agrupamento das respostas obtidas com relação à satisfação, com isso, as respostas referentes à ruim e péssimo ficaram na classe dos discentes que estão insatisfeitos; para os que consideram regular sua satisfação ficaram na classe dos que estão nem satisfeitos/insatisfeitos; e o que considera bom ou ótimo naqueles que estão satisfeitos. Essa nova codificação da satisfação dos discentes pelos aspectos envolvendo o curso foram analisadas em relação a variável referente às notas atribuídas pelos discentes de 0 a 10 com relação a sua formação no curso, classificadas de 0 a 4 como insatisfeitos e de 5 a 10 como satisfeitos.

Apenas para nível de recordação, os alunos avaliaram o curso, a estrutura do bacharelado, a metodologia dos discentes empregada nas disciplinas, às oportunidades de

emprego e o seu preparo para cursar disciplinas ao longo do curso, sendo assim, com base na Quadro1, a seguir, é possível observar a retratação da satisfação com o curso de bacharelado em Ciências Atuariais com base nesses cinco fatores, a priori, tomados como essenciais para a conclusão da referida graduação.

Quadro 1. Satisfação com o Bacharelado em Ciências Atuariais da UFS com base na satisfação com o curso, estrutura oferecida, metodologia do docente, oportunidades de emprego e dedicação dada ao curso enquanto discente, 2016.1.

VARIÁVEL/FATOR		SATISFAÇÃO FINAL			TOTAL (%)	P-VALOR ¹
		Satisfeito	Nem satisfeito Nem insatisfeito	Insatisfeito		
Curso (em geral)	Insatisfeito	0	5	2	7 (12,1%)	0.001664**
	Satisfeito	30	20	1	51 (87,9%)	
	TOTAL	30 (51,7%)	25 (43,1%)	3 (5,2%)	58	
Estrutura para bacharelado	Insatisfeito	0	3	4	7 (12,1%)	0.007544**
	Satisfeito	20	25	6	51 (87,9%)	
	TOTAL	20 (34,5%)	28 (48,3%)	10 (17,2%)	58	
Metodologia dos docentes	Insatisfeito	0	3	4	7 (12,1%)	0.001451**
	Satisfeito	28	18	5	51 (87,9%)	
	TOTAL	28 (48,3%)	21 (36,2%)	9 (15,5%)	58	
Oportunidade de emprego	Insatisfeito	0	0	7	7 (12,1%)	0.01641*
	Satisfeito	6	23	22	51 (87,9%)	
	TOTAL	6 (10,3%)	23(39,7%)	29 (50,0%)	58	
Preparo para as disciplinas	Insatisfeito	1	3	3	7 (12,1%)	0.2476
	Satisfeito	18	24	9	51 (87,9%)	
	TOTAL	19 (32,8%)	27 (46,6%)	12 (20,7%)	58	

¹ p-valor obtido através do teste exato de Fisher. * $\alpha = 5\%$; $\alpha = 1\%$

Avaliando os aspectos envolvendo o curso um a um referentes à satisfação final, percebe-se que a maioria dos alunos está satisfeitos com o curso e a metodologia dos professores, já com relação à estrutura oferecida e o seu preparo para as matérias a grande parte não soube opinar, e por fim, os discentes em sua maioria sentem-se insatisfeitos com as oportunidades de trabalho no Estado. Esses resultados apresentam-se positivos para conhecimento por parte da instituição de como os alunos vem o curso de Atuária, exceto no caso das oportunidades de trabalho no Estado.

Avaliando, então, fator a fator, nota-se que quando perguntados sobre a satisfação com sua formação no curso 12,1% dos discentes consideram insatisfatória sua formação, independente da variável em observação, destacando nesses discentes uma insatisfação para com as oportunidades de trabalho no estado de Sergipe. Essa nota atribuída pelos alunos ao curso demonstra que os mesmos se encontram satisfeitos com sua formação no Bacharelado em Atuária UFS.

Contudo, ao testar a hipótese de independência entre os fatores e a satisfação final do aluno com o bacharelado, notou-se que apenas o preparo para as disciplinas por parte dos discentes não apresentou associação com a satisfação final referente aos aspectos institucionais envolvendo o curso, ou seja, o fato do aluno estar insatisfeito com o curso não está diretamente ligada a sua satisfação envolvendo os aspectos do curso.

7. CONCLUSÕES

Este trabalho teve como objetivo investigar o perfil dos discentes de atuária que ingressaram nos anos de 2011 a 2016. Com base no objetivo principal, surgiram três indagações que norteiam este trabalho: a primeira refere-se ao conhecimento dos alunos que frequentam o curso de atuária da UFS, considerando o aspecto socioeconômico, educacional e a relação dos alunos com o curso; a segunda busca traçar o perfil dos alunos de atuária dentro da sala de aula de acordo com a classificação de Mann; e a terceira e última, refere-se ao conhecimento sobre a satisfação dos discentes de atuária em relação a alguns aspectos envolvendo o curso.

Em resposta a primeira indagação, ficou evidenciada uma predominância de jovens de até 24 anos, em sua maioria do gênero feminino, solteiros e sem filhos, corroborando o estudo feito pela FONAPRACE no ano de 2010, que relata uma predominância dessas características nos discentes nas universidades federais brasileiras. A maioria dos alunos de atuária reside com os pais e utilizam como meio de transporte para chegar à universidade o ônibus escolar/coletivo, sendo em sua grande maioria residentes do município de Aracaju. Exercem atividades remuneradas entre 30 e 40 horas semanais, possuindo uma renda mensal familiar de 1 a 2 salários mínimos. São discentes que concluíram o ensino médio em escolas públicas, num ensino regular, sendo que, tanto os pais como as mães desses discentes possuem em sua maioria ensino médio completo, evidenciado por um nível maior de instrução das mães sobre os pais. Havendo predominância de alunos que não realizaram cursinho pré-vestibular, adentrando a universidade por meio do Enem ou Vestibular, sendo os motivos mais evidenciados para escolha do curso, à busca por novos conhecimentos e o vasto mercado de trabalho para o Atuário no Brasil. Os alunos de atuária estudam em sua maioria de 1 a 4 horas por semana extra sala de aula, possuindo uma MGP entre 6,0 e 7,0, considerada acima da média exigida pela UFS. Quanto às pretensões ao terminar a graduação de atuária, os alunos em sua maioria responderam ter interesse em fazer uma especialização, sendo a área da previdência a com maior predominância de interesse entre os discentes para a carreira profissional.

Para a obtenção das repostas referentes à segunda indagação, buscou-se analisar o tipo de perfil do aluno de atuária por meio dos estudos feitos por Mann (1970), em que o mesmo categorizou os alunos em oito tipos de perfis. Ficou constatado com esse trabalho que os

discentes de atuária se dividem em sua maioria em alunos com perfil silencioso, independente e dependente-ansioso, evidenciado principalmente por discentes que possuem o perfil silencioso, ou seja, que tem como característica ser um aluno não participativo em sala, com pouco ou nenhum envolvimento com o professor, esse comportamento silencioso em sala ficou constatado em todos os anos em estudo, sendo mais expressivo para 2013, em que 8 (33%) dos alunos responderam ter esse tipo de perfil. Foram constatados nos outros dois perfis declarados pelos alunos de atuária, que o perfil dependente-ansioso é encontrado nos alunos que estão na fase inicial da graduação, como observado por Mann em seu estudo; e os alunos que responderam ter o perfil de aluno independente, encontram-se evidenciados em todos os anos ao longo do curso, não confirmando o exposto por Mann em seu trabalho, em que o autor relata a incidência desse tipo de perfil nos anos finais do curso.

O último questionamento foi a respeito dos aspectos envolvendo a satisfação dos discentes, em que foram avaliados alguns aspectos institucionais relativos ao curso e o fator mercado de trabalho no Estado, analisados por ano de ingresso do aluno na universidade. Além da análise da satisfação final dos discentes pelo fato do aluno considerar satisfatório ou não com sua formação no curso, apresentando com isso existência de dependência ou não entre esses fatores. Ficando evidenciado com este trabalho que os alunos do curso de Ciências Atuariais da UFS nos anos iniciais da graduação possuem um nível de expectativa elevado com relação ao meio acadêmico, resultando em uma visão positiva dos mesmos com alguns aspectos institucionais. No que se refere à forma como enxergam o curso, a estrutura que a universidade oferece para o curso e a metodologia usada pelos professores, toda essa imagem positiva começa a reduzir-se conforme os discentes adquirem mais tempo no curso, acarretando em uma redução no seu nível de satisfação. À medida que os alunos avançam no curso, as percepções de valor e expectativas diminuem, ocorrendo o mesmo com a satisfação. (MAINARDES e DOMINGUES, 2010). Ocasionalmente por possíveis fatores percebidos pelos discentes ao longo da graduação nos referidos aspectos mencionados que geraram frustrações nos mesmos.

Outro aspecto que também se refere ao curso é o relacionado à preparação dos alunos para as matérias. Esse aspecto não apresentou variação de satisfação no decorrer dos anos de curso dos alunos, os mesmos sentem-se mediantemente satisfeitos com o seu preparo, exceto para os alunos do ano de 2012, em que declaram possuir um bom preparo para cursar as matérias do referido curso. Outro ponto que se buscou conhecer foi relacionado à satisfação

dos discentes com o mercado de trabalho no Estado, sobre esse aspecto os alunos já iniciam a graduação sem uma ideia definida a esse respeito, à medida que vão adquirindo mais tempo de curso os discentes tornam-se insatisfeitos, decorrentes de possíveis constatações em relação ao não crescimento do mercado na área no Estado.

Na análise da satisfação final dos discentes pelo fato do aluno considerar satisfatório ou não com sua formação no curso apresentada pela existência ou não de dependência, ficou evidenciado que o fato do aluno considerar sua formação satisfatória ou não, está relacionado com os aspectos institucionais envolvendo o curso, exceto no caso da preparação para com as matérias do curso, nesse caso o fato do aluno está satisfeito ou não com sua formação independe desse aspecto. Outro ponto analisado nessa associação, olhando variável a variável, é que os alunos que se consideram satisfeitos, a sua maioria é por conta do curso e da metodologia dos professores, já os alunos que estão em sua maioria insatisfeitos, se dá pelo fato das percepções envolvendo o mercado de trabalho no Estado.

Compreender o comportamento do aluno de atuária em sala de aula e suas percepções envolvendo o curso é um dos grandes desafios atribuídos à instituição de ensino, bem como a coordenação do curso. Todo esse conhecimento visa oportunizar meios que busquem extrair o maior proveito deles no meio acadêmico e com isso, formar profissionais mais preparados para o mercado de trabalho.

BIBLIOGRAFIA

AGUILLAR, Ms. Claudia Maria Bernava; SILVA, Ms. Deise Deolindo e CABREIRA, Ms. Maria Alda Barbosa. O perfil socioeconômico dos alunos da Fatec Graça: Análise estatística para o desenvolvimento de ações pedagógicas focadas no acesso, permanência e emancipação dos alunos. **Revista e-f@tec**. Garça, SP, vol.3, num.1/2, 2013.

ARCELLO, Cleber Conrado. **Um estudo sobre a inserção do ensino de língua alemã na rede pública estadual paranaense e as motivações para sua aprendizagem**. Monografia (Especialista em Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

BISQUERRA, Rafael; CASTELLA, Jorge; MARTINEZ, Francisco. **INTRODUÇÃO A ESTATÍSTICA – enfoque informativo usando o pacote estatístico SPSS**. Porto Alegre, RS. Editora Artmed, 2004, p.18.

CASTRO, Elisângela Lurdes. **Análise dos Fatores que Geram Interesse ou Desinteresse dos Alunos do Curso de Ciências Contábeis da UFV pelo Desenvolvimento de Pesquisa**. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis). Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, MG, 2006.

CAVALHEIRO, Everton; CAPORAL, Bibiana da Roza; RODRIGUES, João Antônio S. **Determinantes de Satisfação Discente, Utilizando o Modelo Europeu de Satisfação**. XVII SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. Universidade de Cruz Alta. Cruz Alta, RS, 2011.

CESAR, Bel. Sebastião Aésio Marinho; MYRRHA, Dra. Luana Junqueira Dias. A formação do atuário e seu perfil no mercado de trabalho brasileiro. **CADERNO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES**. PB, v.1, n.1, p. 12-26, 2004.

CHAVES, N. A. **Origens da Ciência Atuarial e as Principais Áreas de Atuação do Atuário no Brasil: Uma Abordagem Introdutória**. Monografia (Graduação em Ciências Atuariais). Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado Executivo. Fortaleza, CE, 2010. 84f.

COLARES, Viviane. FRANCA, Carolina da & GONZALEZ, Emília. **CADERNO DE SAÚDE PÚBLICA**, RJ. 25(3):521-528, mar, 2009

CRUZ, José. **AMOSTRAGEM ESTATÍSTICA: noções básicas**. Edição Universidade Federal de Sergipe. Aracaju, SE, 1978, p.127.

BRASIL. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm>. Acesso em 10 de mar. De 2017.

BRASIL. Decreto-Lei nº 806 de 4 de setembro de 1969. Dispõe sobre a profissão de Atuário e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/De10806.htm> Acesso em: 18 de fev. 2017.

BRASIL. Decreto-Lei nº 66.408 de 3 de abril de 1970. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da profissão de Atuário, de acordo com o Decreto-lei nº 806, de 4 de setembro de 1969. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/D66408.htm> Acesso em: 18 de fev. 2017.

BRASIL. Decreto-Lei nº 7.988 de 22 de setembro de 1945. Dispõe sobre o ensino superior de ciências econômicas e de ciências contábeis e atuariais. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-7988-22-setembro-1945-417334-norma-pe.html>> Acesso em: 18 de fev. 2017.

DANNENHAUER, Andreia Michele, et.al. **Atributos de Qualidade no Ensino Superior em uma Instituição Federal de Educação Profissional e Tecnológica: a Satisfação dos Estudantes por Meio do Método de Análise de Incidentes Críticos**. XV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU. Mar del Plata, Argentina, 2015.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Método de Pesquisa**. 1. Ed. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

IGUE, Erica Aparecida; BARIANE, Izabel Cristina Dib; MILANESI, Pedro Vitor Barnabé. Vivência acadêmica e expectativas de universitários ingressantes e concluintes. **Psico-USF**, v. 13, n. 2, p. 155-164, jul./dez. 2008.

Instituto Brasileiro de atuária (IBA). Disponível em: <<http://www.atuarios.org.br/iba/>> Acesso em: 15 fev. 2017.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=se>>. Acesso em: 05 abr. 2017.

BRASIL. Lei nº 1.401 de 31 de setembro de 1941. Inclui, no curso de ciências econômicas, a cadeira de História Econômica Geral e do Brasil, e desdobra o curso de ciências contábeis e atuariais. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1950-1959/lei-1401-31-julho-1951-375767-publicacaooriginal-1-pl.html>> Acesso em: 18 fev. 2017.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em: 18 de fev. 2017.

LOWMAN, J. **Dominando as Técnicas de Ensino**. São Paulo: Atlas, 2004.

LUZ, Ana Carolina Maria, et.al. **A Política de Acesso e Permanência ao Ensino Superior Frente à Desigualdade Social**. XV ENCONTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DO NORTE E NORDESTE E PRÉ- ALAS BRASIL. Teresina, PI, UFPI, 2012.

MAINARDES, Emerson Wagner; DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza. Satisfação de estudantes em Administração de Joinville/SC. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**. Rio de Janeiro, RJ, 2010, vol.4, n.2, 76-94, 2010, p.80.

MARTINS, Antônio Carlos Pereira. Ensino superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais. **ACTA CIR. BRAS**. São Paulo, vol. 17, suppl.3, 2002.

MONTEIRO. JOSÉ AUGUSTO DE MEDEIROS. **A INFLUÊNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DAS NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE E DA CONTABILIDADE REGULATÓRIA SOBRE O SISTEMA DE CONTABILIDADE GERENCIAL DAS COMPANHIAS DE ENERGIA ELÉTRICA BRASILEIRAS**. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE, 2014.

MONTI, Jardiel Marques e BORELLI, Elizabeth. Análise da matriz curricular dos cursos de graduação em Ciências Atuariais no Brasil. **REDECA**. SP, v.1, n.2, 2014.

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2016-2020. São Cristóvão, SE. Disponível em: <http://oficiais.ufs.br/uploads/page_attach/path/1005/PDI-UFS_2016-2020__1_-min.pdf> Acesso: 16 fev. 2017.

Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras, 2011. Disponível em: <<http://www.andifes.org.br>> Acesso em: 17 fev. 2017.

Projeto pedagógico do curso de Graduação em Ciências Atuariais. Disponível em: <<https://www.sigaa.ufs.br/sigaa>> Acesso em: 24 mar. 2017.

RAMOS, Garcia Severino. Ciência atuarial: a história, o profissional e as relações com a economia, a matemática, o seguro e a previdência. **CADERNOS DE SEGURO**. Rio de Janeiro, v.22, n. 115, p. 7-12, nov. 2002.

SANTANA, Paulo Vander Ferreira. **Motivação e Construção Identitária do Ensino Superior**. Monografia (Especialista em docência do Ensino Superior). Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, RJ, 2011.

SILVEIRA, Wemerson. **Mutualismo no Setor de Seguro Brasileiro**. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

SOUKI, Gustavo Queiroga e PEREIRA, Cláudia Aparecida. **Satisfação, Motivação e Comprometimento de Estudantes de Administração: Um Estudo Com Base nos Atributos de uma Instituição de Ensino Superior**. In: XXVIII EnANPAD. Curitiba, PR, 2004.

STALLIVIERI, Luciane. **O Sistema de Ensino Superior do Brasil Características, Tendências e Perspectivas**. Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, 2007.

TONTINI, Gerson; WALTER, Silvana A.. Antecedentes da Qualidade Percebida de um Curso de Administração: uma abordagem não linear. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 13, n. 40, p. 264-280, 2011.

VERDINELLI, M. A; LIZOTE, S.A. **Ensino superior: A satisfação como Determinante da Eficiência**. CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E EDUCAÇÃO. Buenos Aires, Argentina, 2014.

Universidade Federal de Sergipe. Disponível em: <<http://45anos.ufs.br>> Acesso em: 16 fev. 2017.

WALTER, Silvana A. ; TONTINI, Gerson; DOMINGUES, Maria José C. S. Identificando oportunidades de melhoria em um curso superior através da análise da satisfação dos alunos. In: Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós Graduação em Administração-ENANPAD, 2005, Brasília. **Anais...** Brasília: ENANPAD, v.29, p. 1-15. 2005.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 32, maio-ago 2006.

APÊNDICE

QUEST. Nº__ Perfil do Aluno Ciências Atuariais da UFS

Dados Pessoais

- 1) Gênero: 1-Masculino () 2-Feminino ()
 2) Data de nascimento: ____/____/_____
 3) Nacionalidade: _____
 4) Naturalidade (Cidade e Estado): _____
 5) Assinale a alternativa que identifica a sua cor/raça?

(1)Branca (2)Negra (3)Parda (4)Amarela (5)Indígena

- 6) Estado Civil:

(1) Solteiro(a) (2) Casado(a) (3) Divorciado(a)
 (4) Separado(a) (5) Viúvo(a) (6) Outro

- 7) Religião:

(1) Católico (2) Protestante (3) Espírita (4) Umbanda
 (5) Budista (6) Muçulmano (7) Ateu (8) Outro (Qual?)

- 8) Qual o meio de transporte você utiliza para chegar a UFS?

(1) A pé (2) Coletivo (3) Bicicleta (4) Moto
 (5) Carro (6) Outro (Qual?)

- 10) Você reside em qual cidade de Sergipe?

(1) Aracaju (2) São Cristóvão (3) Estância
 (4) Itabaiana (5) Outra(Qual?)

- 11) Você tem filhos?

(1) Sim (Quantos?) _____ (2) Não

- 11) Com quem você mora? Com:

(1) Os pais (2) O cônjuge (3) Os familiares
 (4) Amigos (5) Sozinho(a)

- 12) Qual tipo de escola você concluiu boa parte do Ensino Médio:

(1) Ensino Público (2) Ensino Particular com bolsa
 (3) Ensino Particular sem bolsa

- 13) Qual foi o tipo de ensino:

(1) Regular (2) Técnico (3) Supletivo
 (4) Outros (qual?)

- 14) Qual o grau de escolaridade do seu **Pai**?

1 Analfabeto
 2 Ensino Fundamental de 1.^a à 4.^a série Incompleto
 3 Ensino Fundamental de 1.^a à 4.^a série Completo
 4 Ensino Fundamental de 5.^a à 8.^a série Incompleto
 5 Ensino Fundamental de 5.^a à 8.^a série Completo

(28.1) Você tem notebook ou computador?		
(28.2) Você tem total domínio nos programas do Windows?		
(28.3) Conhece outro tipo de software (como R ou SPSS)?		

Dados Sobre Trabalho

- 29) MGP _____

- 30) Você exerce alguma atividade remunerada?

1 Sim 2 Não

Se NÃO passe para questão 33.

- 31) Qual a área de trabalho ou se você participa de algum projeto na UFS:

1 Comércio	5 Residente
2 Autônomo	6 Bolsista
3 Indústria	7 Estágio
4 Monitor	8 Outro. Qual?

- 32) Quantas horas por SEMANA? _____

Dados do Curso

- 33) Você tinha ideia de como era o curso no ato da inscrição?

1 Sim 2 Não

- 34) Qual o principal motivo que o levou a escolha do curso?

1 Identifica-se com o curso
2 Pouca concorrência no vestibular
3 Por influência dos pais
4 Por influência dos amigos
5 Vasto mercado de trabalho
6 Novos conhecimentos
7 Outros. Quais?

- 35) Responda os itens a seguir, classificando de 1 a 5, de acordo com o seu grau de satisfação, sendo 1 a menor pontuação e 5 a maior.

- 35.1 Qual o seu grau de satisfação com o curso?

1 2 3 4 5

- 35.2 Como você vê as oportunidades de trabalho para um atuário em Sergipe?

6	Ensino Médio Incompleto
7	Ensino Médio Completo
8	Ensino Superior Incompleto
9	Ensino Superior Completo

15) Qual o grau de escolaridade do sua **Mãe**?

1	Analfabeta
2	Ensino Fundamental de 1. ^a à 4. ^a série Incompleto
3	Ensino Fundamental de 1. ^a à 4. ^a série Completo
4	Ensino Fundamental de 5. ^a à 8. ^a série Incompleto
5	Ensino Fundamental de 5. ^a à 8. ^a série Completo
6	Ensino Médio Incompleto
7	Ensino Médio Completo
8	Ensino Superior Incompleto
9	Ensino Superior Completo

16) Quanto é sua renda familiar, em **Salários Mínimos** (S.M.)?

1	De 1 a 2 s.m.	2	De 2 a 3 s.m.
3	De 3 a 4 s.m.	4	De 5 a mais s.m.

Dados Sobre o Enem

17) Você fez cursinho “pré-vestibular”?

1	Sim	2	Não
---	-----	---	-----

OBSERVAÇÃO: se respondeu SIM na questão anterior então passe para a questão 19 e siga adiante, se respondeu NÃO continue pela questão 20 e siga adiante.

18) Qual tipo de curso que você frequentou? (**Apenas para quem respondeu SIM na questão anterior**).

(1) Público (Pré-Seed)	(2) Particular com bolsa
(3) Particular sem bolsa	

25) Quantos livros de sua preferência você lê por ano? _____

26) Quantos livros você tem em sua residência? _____

27) Você tem domínio de outro idioma? Qual?

1- Inglês	2- Espanhol	3- Francês	4- Chines	5- Japonês
-----------	-------------	------------	-----------	------------

28) Responda as questões a seguir sim ou não?

	(1) Sim	(2) Não
--	---------	---------

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

35.3 Considera-se preparado para as disciplinas do curso?

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

35.4 Qual o grau de satisfação com estrutura da universidade para o seu curso?

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

35.5 Qual o grau de satisfação em relação a metodologia de ensino utilizada pelos professores para o seu curso?

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

36) Quanto tempo você estuda por semana, fora os horários de aula?

1	Não estudo	4	8 a 11h
2	1 a 4 h	5	11 ou mais h
3	4 a 8h		

37) Você já ouviu alguma informação sobre o IBA- Instituto Brasileiro de Atuária?

1	Sim	2	Não
---	-----	---	-----

38) Você já ouviu falar do Exame do IBA, que é feito após a conclusão do curso?

1	Sim	2	Não
---	-----	---	-----

39) Quando terminar a universidade pretende fazer até?

1	Doutorado	3	Especialização
2	Mestrado	4	Estudar no exterior
5	Vou parar na graduação		

40) Qual sua possível área de atuação?

1	Seguros	3	Licenciatura
2	Previdência	4	Análise de Risco
5	Outro. Qual?		

41) Qual a expectativa para o do mercado de trabalho?

(1) Ótimas	(2) Boas	(3) Médias
(4) Ruins	(5) Péssimas	(6) Não sei

42) Quais são suas expectativas para o futuro?

(1) Ótimas	(2) Boas	(3) Médias
(4) Ruins	(5) Péssimas	(6) Não sei

43) Se você recebesse uma proposta de trabalho na área em outro Estado você iria?

(1) Sim	(2) Não
---------	---------

44) Qual nota de 0 a 10 você daria para sua formação no curso de atuária na UFS?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

